

Desporto / Futebol

**No primeiro dérbi
do concelho (sub19)
Lourel e Rio
de Mouro empatam**

pág. 11



Parque Natural de Sintra Cascais

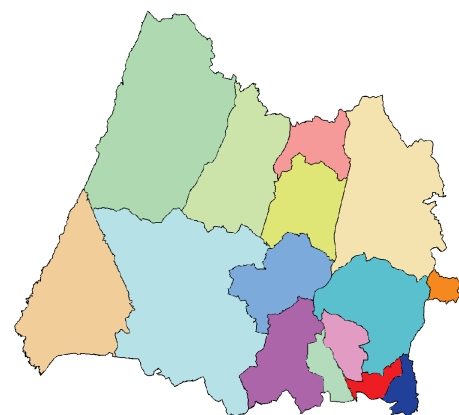
**Como ceder terrenos
a promotores imobiliários:
um guia prático (e humorístico)**
Em artigo de opinião

pág. 6



Autárquicas 2025 (12 outubro 2025)

Domingo é para votar!



VOTA

- Câmara e Assembleia Municipal
- Junta e Assembleia de Freguesia

Foi um direito que o 25 de Abril nos trouxe e que importa manter vivo. É preciso manter esse direito que é também um dever, sobretudo em eleições autárquicas, pois é nelas que escolhemos quem mais de perto nos governa, seja na Câmara do Concelho, seja nos órgãos que nos são mais próximos, os elementos da nossa Junta de Freguesia e da respetiva Assembleia.

Todos nós, que temos exigências de melhoria para as nossas vidas e para os locais onde habitamos, temos agora a oportunidade de escolher – ou, nalguns casos, de insistir nas mesmas caras – quem nos vai governar, localmente, nos próximos quatro anos. É fundamental, portanto, para o bem da nossa localidade, do nosso bairro e das pessoas que constituem a nossa comunidade que, no próximo domingo, nos dirijamos à nossa Assembleia de Voto e exerçamos, em consciência, esse direito que nos pode trazer melhorias à vida de cada um.

pág. 2, 3, 4, 5

Colóquio em Sintra
**A vitivinicultura
de Colares
como Património
Cultural Imaterial**

pág. 2

Diga de sua Justiça
**Ninhos
de vespa asiática
no Concelho**

pág. 7

Saúde
**Proteja-se
contra a gripe:
vacine-se**

pág. 9

Desporto Paralímpico
**Dois sintrenses
nos Mundiais
de Atletismo em
Nova Deli (Índia)**

pág. 12



SOCIEDADE

Colóquio em Sintra:

A vitivinicultura
de Colares como Património
Cultural Imaterial

A Câmara Municipal de Sintra organiza o colóquio “Património Cultural Imaterial em Territórios de Vinho”, que terá lugar no dia 17 de outubro, a partir das 09h00, na Adega Regional de Colares.

Esta iniciativa insere-se nas comemorações do Dia Internacional do Património Cultural Imaterial, proclamado pela UNESCO, e visa promover o reconhecimento da vitivinicultura tradicional de Colares como Património Cultural Imaterial Nacional (PCI).

O colóquio reunirá especialistas e representantes de diversas entidades para refletir sobre temas fundamentais do património cultural imaterial, como as políticas de salvaguarda em Portugal e na UNESCO, a paisagem vitícola da Ilha do Pico, os processos de inventariação em curso, com destaque para as construções em pedra seca na região de Tondela, a vitivinicultura tradicional de Colares e a Rota dos vinhos históricos da região de Lisboa, que inclui Bucelas, Carcavelos e Colares.

Além das mesas redondas, os participantes poderão desfrutar de um percurso interpretativo por uma vinha emblemática em Fontanelas, seguido de uma prova de vinhos.

Este colóquio dará também a conhecer o trabalho desenvolvido pela autarquia com vista à futura inscrição da plantação da vinha de Colares em chão de areia na Lista do Património Cultural Imaterial Nacional, promovendo, assim, a reflexão e o debate em torno da valorização das práticas vitivinícolas tradicionais.

A participação é livre, mas requer inscrição prévia.

Consulte o programa em cloud.cm-sintra.pt

www.facebook.com/camaradesintra

www.twitter.com/camaradesintra

PUB. JORNAL DE SINTRA, 10-10-2025

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA

SEDE: RUA DO ALECRIM, 3 - 2710-348 SINTRA - TELEF. 21 910 58 00 - FAX: 21 910 58 05
www.coopsintra.pt • e-mail: coopsintra@mail.telepac.pt • Contribuinte N.º 500 075 514

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos desta Cooperativa, convoco a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 30 de Outubro de 2025, pelas 17:00 horas, na sua Sede Social, sita na Rua do Alecrim, n.º 3, em Sintra, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Revisão dos Estatutos da Cooperativa Agrícola de Sintra, CRL, segundo proposta da CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social).
2. Eleição de novo Membro Efectivo do Conselho de Administração.
3. Outros assuntos de interesse para os Cooperadores.

De acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 24.º dos Estatutos, se na 1.ª Convocatória não estiverem reunidos os Cooperadores em número suficiente, funcionará a mesma Assembleia Geral uma hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número de Cooperadores presente.

Sintra, 6 de Outubro de 2025.

O Presidente da Assembleia Geral


(Eng.º José Manuel Alves da Costa e Oliveira)

POLÍTICA

Eça de Queiroz, a política e as eleições

José Maria e as coisas que ele sabia

Bernardo de Brito e Cunha

São diversos os exemplos, espalhados pela bibliografia de José Maria Eça de Queiroz, em que a sua visão sobre a classe política da época mais parece ter sido baseada em alguns dos políticos portugueses dos nossos dias. E das duas, uma: ou José Maria tinha uma fantástica visão do futuro, ou então a classe que nos governa desde então não evoluiu nem melhorou...

Há mais de um século e meio, Eça de Queiroz, com sua ironia afiada e olhar perspicaz, descreveu a classe política portuguesa de forma tão precisa que as suas palavras parecem ecoar directamente no Portugal de hoje. As suas obras, como *Uma Campanha Alegre* e *A Cidade e as Serras*, retratam uma nação afundada em decadência moral, estagnação política e descrédito público.

Seria Eça um visionário ou será que a política portuguesa simplesmente não mudou? Em *Uma Campanha Alegre* (1871), ele escreveu: “Aproxima-te um pouco de nós [leitor], e vê. O país perdeu a inteligência e a consciência moral. Os costumes estão dissolvidos e os caracteres corrompidos. A prática da vida tem por única direcção a conveniência. Não há princípio que não seja desmentido, nem instituição que não seja escarnecida. Ninguém se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre cidadãos. Já não se crê na honestidade dos homens públicos. A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia. O povo está na miséria. Os serviços públicos vão abandonados a uma rotina dormente. O desprezo pelas ideias aumenta em cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indiferença de cima a baixo! Todo o viver espiritual, intelectual, parado. O tédio invadiu as almas. A mocidade arrasta-se, envelhecida, das mesas das secretarias, para as mesas dos cafés. A ruína económica cresce, cresce, cresce... O comércio definha. A indústria enfraquece. O salário diminui. A renda diminui. O Estado é considerado na sua ação fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.

Neste *salve-se quem puder* a burguesia proprietária de casas explora o aluguel.”¹

Eça descrevia uma sociedade à deriva: a classe média mergulhada na apatia, o povo na pobreza, os serviços públicos negligenciados, a economia ruía, o comércio enfraquecia, os salários e rendas dimi-



nuíam, e o Estado era visto como um inimigo. Escrito há 154 anos, esse diagnóstico ainda descreve com uma precisão alarmante a realidade portuguesa actual, marcada por escândalos políticos, dificuldades económicas e desconfiança generalizada. A política em Portugal vive tempos de instabilidade, com crises governamentais frequentes, disputas partidárias estereis e um eleitorado que parece cada vez mais desiludido.

Como Eça observou em *A Cidade e as Serras* (1901): “Cai o governo, anunciam-se eleições, prometem-se mudanças – e, em pouco tempo, estamos de volta ao caos inicial.” A alternância de poder, mesmo com a entrada de novos partidos alimentados pelo populismo europeu – que Portugal imita, como Eça notava ao referir-se à Europa, de que Paris é o centro e de onde tudo vem, as modas, os jornais, as edições da grande poesia, os romances dos grandes autores, o pensa-

mento, a ciência, as canções, as óperas para o São Carlos... – não traz inovação. É um ciclo vicioso: rostos novos, problemas antigos. A desconfiança na classe política cresce à medida que o povo sente que a verdade lhe é ocultada. “Nada destrói mais a fé nos líderes do que a sensação de que escondem a

“O Parlamento é uma praça onde todos gritam mais alto, convencidos de que o ruído substitui o raciocínio”, observou em *A Correspondência de Fradique Mendes*. A polarização e o extremismo, alertava Eça, apenas constroem “muros entre os homens” (*A Cidade e as Serras*). A imprensa, que deveria ser guardiã da verdade, muitas vezes alimenta ela própria o espectáculo: “O jornal não quer informar, quer excitar. Não lhe interessa a verdade, interessa-lhe o tumulto”, escreveu Eça em *As Farpas*. Em vez de relatar factos, actua como juiz implacável, condenando sem ouvir os acusados. “Um jornal pode, com uma palavra, fazer ou destruir um homem”, notou em *A Correspondência de Fradique Mendes*, uma realidade que ecoa na era das notícias sensacionalistas. Preso a um ciclo de eleições e crises, Portugal parece refém de um teatro político. “Sondagens prometem, discursos garantem, jornais confirmam – e o voto desmente tudo”, dizia Eça em *Cartas de Inglaterra* (1905).

A obsessão com disputas eleitorais impede um projecto claro para o futuro: “Nenhum país prospera quando passa mais tempo a fazer eleições do que a governar” (*As Farpas*). Portugal tem de resolver esta questão, esta espécie de encruzilhada em que se encontra: ou seus líderes resolvem abraçar a transparência, a responsabilidade e o serviço público, ou o país permanecerá num ciclo de promessas vazias e de estagnação. As palavras de Eça, escritas há mais de um século e meio, são um alerta: sem mudança, Portugal está condenado a repetir os erros do passado – erros que, como ele tão bem descreveu, nunca deveriam ter continuado — ou nunca ter voltado?

¹ Explicou Eça de Queiroz na introdução: “As páginas deste livro são aquelas com que outrora concorri para as *Farpas*, quando Ramalho Ortigão e eu, convencidos, como o Poeta, que «a tolice tem cabeça de touro» decidimos farpear até à morte a alimária pesada e temerosa. (...) Ai vão pois as minhas *Farpas*, a que eu dou agora o nome único que as define e as justifica — *Uma Campanha Alegre*.”

JORNAL DE SINTRA

*Uma presença desde 1934
nos acontecimentos que fazem história*

Votar — conselhos úteis

Onde e como posso votar?

1. Pode votar entre as 8 horas e as 19 horas do dia da eleição, 12 de Outubro.
2. Para poder exercer o seu direito a votar, deve ter consigo o Cartão de Cidadão ou o Bilhete de Identidade, ou ainda outro documento oficial com uma fotografia. Um documento oficial pode ser, por exemplo, o Passaporte ou a Carta de Condução. Mas atenção: pode votar mesmo que não tenha esses documentos. Para isso,
3. Basta que as pessoas da mesa de voto ou 2 eleitores com cartão de cidadão o identifiquem.
4. Se não conseguir desenhar sozinho a cruz no boletim de voto, ou dobrá-lo, pode escolher alguém para o/a acompanhar. Mas atenção! A mesa de voto não pode escolher o/a acompanhante para o ajudar! Tem de pedir a alguém que o ajude.
5. Se as pessoas na mesa de voto não acreditarem que tem uma deficiência podem pedir-lhe para que mostre um atestado médico.
6. O atestado tem de ser passado pela autoridade de saúde do sítio onde vive. Nesse atestado tem de estar escrito que precisa de ajuda para votar. No dia da eleição, alguns centros de saúde vão estar abertos para fazerem estes atestados.
7. À atenção das pessoas com dificuldades visuais: nestas eleições **não** existem matrizes em braille do boletim de voto

nas mesas de voto. Para votar vai ter de pedir a alguém que o ajude.

Sabe onde vota?

Se não sabe ou mudou de residência há pouco tempo, pode obter essa informação nos **15 dias anteriores** ao ato eleitoral ou referendo, na Comissão Recenseadora que funciona na sua junta de freguesia ou na Representação Diplomática da sua área de residência, ou ainda nas Câmaras Municipais (CM). Também pode obter essa informação através da Internet em www.recenseamento.pt ou através do seu telefone, enviando um SMS (mensagem escrita) **grátis para 3838** (escrevendo na mensagem a enviar o seguinte: **RE** espaço **n.º de BI** ou **CC** espaço Data de Nascimento no molde **AAAAMMDD**). Pode mandar esse SMS já! Veja o exemplo:

RE 12345678 19990101
Ano de Mês Dia
Nascimento

E não se aflija: à entrada do local de voto (geralmente um edifício público, como uma Escola, um Centro de Saúde ou um Liceu) estarão muitas pessoas que lhe indicarão onde é a sua Secção de Voto e lhe tirarão todas as dúvidas que tiver.

SOCIEDADE

Incumprimento do pagamento dos Incentivos do Estado à Comunicação Social

A Associação Portuguesa de Imprensa (API) manifesta a sua profunda preocupação pelo incumprimento no pagamento dos Incentivos do Estado à Comunicação Social, situação que afeta um número significativo de associados.

Após auscultação junto dos seus associados, a API verificou que a maioria dos associados não tem obtido respostas concretas junto das CCDRs, sendo-lhes comunicado que a responsabilidade pelos pagamentos se

encontra do lado do Governo. Diversos projetos, aprovados e concluídos entre 2021 e 2024, enquadrados em programas de incentivo ao desenvolvimento digital, modernização tecnológica e promoção da literacia e educação para a comunicação social, continuam com saldos por liquidar. Os montantes em causa, dos inquiridos, variam entre 1.700€ e 30.000€ por projeto, representando valores que, em muitos casos, já foram adiantados pelos próprios junto de fornece-

dores e para cumprimento de responsabilidades salariais. No dia 1 de outubro, a API dirigiu ao Secretário-Geral da Secretaria-Geral do Governo, Dr. Carlos Costa Neves, uma carta formal solicitando a regularização urgente dos montantes em falta. Nesse documento, reiterou-se que os projetos se encontram concluídos há mais de um ano, com todas as obrigações contratuais e prestações de contas devidamente cumpridas, não existindo justificação para a manutenção deste

atraso. Até ao momento, não foi apresentada qualquer previsão de regularização dos valores em atraso. Face à gravidade da situação, a API continuará a exercer todas as diligências necessárias exigindo o pagamento imediato dos montantes devidos e defendendo os interesses dos seus associados, que todos os dias asseguram, com grandes dificuldades, a sobrevivência de um setor vital para a democracia.

Fonte: API

Nota de pesar pelo falecimento do antigo diretor do Jornal do Fundão

A Associação Portuguesa de Imprensa (API) manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Fernando Paulouro das Neves, histórico diretor do Jornal do Fundão, ocorrido na noite de 6 de outubro de 2025, aos 78 anos de idade.

Figura de referência do jornalismo português e exemplo de dedicação à comunicação social regional, Fernando Paulouro consagrou quase toda a sua vida profissional ao Jornal do Fundão, onde exerceu as funções de jornalista, chefe de redação e diretor.

Ao longo da sua trajetória, integrou diversas vezes as estruturas do Sindicato dos Jornalistas e da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista. Recebeu várias distinções, entre as quais se destacam o Prémio Gazeta de Mérito do Clube dos Jornalistas, o Prémio Eduardo Lourenço, o título de sócio de honra da Sociedade Ibero-Americana de Antropologia Aplicada, e a Medalha de Ouro da cidade do Fundão, concedida em 2013. Como escritor, publicou, entre outros, “A Guerra da Mina e

os Mineiros da Panasqueira” (com Daniel Reis), “Os Fantasmas Não Fazem a Barba” (com Zé d’Almeida), “A Materna Casa da Poesia – Sobre Eugénio de Andrade”, “Fellini na Praça Velha”, “Brasil em Mim”, “O Informador e Outros Contos”, “Catorze Histórias Incríveis ou o Fabuloso Imaginário das Lendas da Beira Baixa” (com José Manuel Castanheira) e “O Tribunal das Almas”. Na véspera do seu falecimento, apresentou o seu último livro, “As Sombras do Combate”, no auditório da Biblioteca Municipal Eugénio

de Andrade, no Fundão — espaço que, por decisão da Câmara do Fundão, passará a ter o seu nome em sua homenagem. No próximo ano, Fernando Paulouro iria presidir à Comissão de Honra das Celebrações dos 80 anos do Jornal do Fundão, testemunho do reconhecimento que lhe era amplamente dedicado. A API apresenta sentidas condolências à família, aos amigos, aos colegas de profissão e à comunidade jornalística e cultural que com ele partilharam causas e ideais.

Editorial

Eleições, candidatos e Imprensa

O *Jornal de Sintra* abriu as suas páginas às sete candidaturas que, no próximo domingo, dia 12, vão decidir quem será o próximo Presidente da Câmara Municipal de Sintra. Fizemo-lo com total imparcialidade: convidando todas as candidaturas, dando a todas elas o mesmo espaço e o mesmo relevo. Registou este jornal, aquando da edição de 26 de setembro, o entusiasmo com que todos os candidatos acolheram a iniciativa: mas, logo na edição seguinte, a de 3 de outubro, começou a notar um desligamento, por parte de alguns candidatos ou candidaturas. Essa quebra, que teve dois rostos (o de Rita Matias e o de Júlio Gourgel Ferreira), assumiu a forma de não resposta. Nem sequer foi o caso de não terem respeitado os horários impostos e terem respondido fora de tempo. Não: foi não terem respondido. Pura e simplesmente. Este comportamento é explicável: a primeira edição de outubro coincidiu com a abertura oficial da campanha eleitoral — e é mais apetecível ser seguido pelas câmaras de televisão e chegar a um maior número de eleitores, do que publicar num jornal regional as suas bandeiras e cartas de intenção e projetos para a região. Esquecem as candidaturas, as coligações, os partidos e as agências de comunicação que alguns contrataram, que no dia 13 de outubro (e seguintes) as televisões já não estarão lá. Nem no tempo restante do mandato dos eleitos, que é de quatro anos. E aí, sabemos-lo bem, contarão com o *Jornal de Sintra*. E este com eles: porque a imprensa escrita, sobretudo a regional, não vai em audiências. A Imprensa escrita é serviço público.

A Direção e equipa do *Jornal de Sintra*, editorial conjunto.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedrosa
Ambiente
Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt
EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT
Portugal — 17,50/ano; Estrangeiro — 25,00/ano
EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL
Portugal e Estrangeiro/ano — 17,50
(com senha de acesso)
EDIÇÕES SÓ DIGITAL
Acesso sem necessidade de password
APOIO AO JORNAL DE SINTRA
25,00 — Assinatura anual
— Edições em papel e on-line
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translata / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com <http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/>

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

POLÍTICA

Eleições Autárquicas 2025 – Argumentos Finais

ANA MENDES GODINHO,
Coligação PS/Livre “As Pessoas, Sempre”

Sintra precisa de uma liderança próxima, corajosa, comprometida com as pessoas e com visão para afirmar o concelho pela importância que representa e pela centralidade que tem de assumir. Precisa de quem, como eu, tem capacidade executiva e que já fez, em áreas tão estruturantes e relevantes para a vida de todos, como as medidas que salvaram empregos durante a pandemia ou de um programa que deu acesso gratuito a creche a milhares de crianças.

A minha motivação e de toda a equipa da nossa coligação *As Pessoas, Sempre* - PS/Livre são as 400 mil pessoas que habitam este

concelho e que comigo têm voz ativa no seu futuro.

Sintra é o nosso mini país, porque representa os mesmos desafios que se colocam a nível nacional: habitação, segurança, mobilidade e higiene urbana. Assumimos a missão de tornar Sintra o concelho onde não só se mora, mas se vive. As 400 mil pessoas de Sintra merecem um concelho onde a qualidade de vida não é um luxo, mas um direito. Um lugar onde a casa é um porto seguro, acessível a todas as famílias, onde o trânsito deixa de ser um pesadelo e a mobilidade se torna sinónimo de liberdade. Onde se assegurem serviços de saúde adequados e respostas ao envelhecimento. Queremos uma Sintra onde os jovens encontrem

oportunidades para construir o seu futuro sem terem de sair. Vamos revitalizar os nossos bairros, impulsionar o comércio local e dar voz a cada freguesia, a cada vizinho, a cada cidadão.

Estamos comprometidos em dar resposta real a cada um destes desafios, com pragmatismo e com profundo espírito de serviço à comunidade. Convido todos a conhecerem, por isso, o nosso Programa Eleitoral em sintra2025.pt e a votarem, no dia 12, na Coligação As Pessoas Sempre - PS/Livre. Estamos em primeiro lugar nos boletins de voto e representamos um projeto concreto de construção de futuro.

O que está em causa em Sintra nestas eleições é não permitir um



regresso ao passado, nem estender a passadeira vermelha ao discurso que alimenta o ódio. Sintra precisa daqueles que são a porta da Esperança da Sociedade. Votar na coligação *As Pessoas, Sempre* - PS/Livre é garantir um futuro com qualidade de vida para todos.

A candidata à Presidência da Câmara Municipal de Sintra reforçou então a mensagem de que é preciso votar na coligação que encabeça: “Sintra tem de ser a capital da esperança contra o discurso do medo, da divisão, do ódio.”

MARCO ALMEIDA

candidato pela coligação PPD/PSD-IL-PAN (*Sempre com os Sintrenses*)

Os Sintrenses querem mudar: o Futuro começa agora

Vivemos no segundo maior concelho do país, que tinha tudo para fazer jus à sua dimensão, mas vivemos num gigante adormecido e esquecido. Infelizmente, estamos perante ruas sujas, lixo que se acumula, estradas degradadas, bairros esquecidos e jovens que abandonam a terra que os viu crescer porque aqui não há oportunidades para eles.

Conheço Sintra como poucos. Todos sabem que quero devolver ambição, dignidade e futuro ao nosso concelho. Não falo de pro-



messas vagas, falo de soluções concretas e prontas a serem implementadas.

A recolha do lixo é, de facto, uma das minhas prioridades. As ruas estão uma completa bandalheira, as estradas estão sujas mas podem crer

que tudo isto vai mudar. Vamos reforçar os circuitos e garantir que o lixo é recolhido de forma eficaz. Vamos manter os SMAS públicos, e com ajuda de todos torná-los, finalmente, numa entidade competente.

Vamos dar bolsas de 1500 euros aos estudantes universitários, o **Sintra Estuda+**, e implementaremos o **Cheque Escola Sintra**, que apoia as famílias em 150 • na aquisição de material escolar.

Na habitação, não podemos perder mais tempo e temos de devolver este direito aos Sintrenses. Rever o PDM, lançar programas de apoio ao arrendamento, construir mais habitação e apostar nas cooperativas

de habitação. A mobilidade também vai deixar de ser um tormento: mais circuitos e horários com a Carris Metropolitana, comboios de dois pisos para duplicar a capacidade, reabilitar estradas e parques de estacionamento, e construir a Circular Poente ao Cacém para libertar acessos congestionados.

Queremos uma Sintra segura, com respeito pelos Sintrenses. Vamos instalar a videovigilância, as ruas à noite vão ter mais iluminação e haverá mais presença das autoridades no terreno. E não aceitamos que 150 mil pessoas continuem sem médico de família: e, para colmatar esta falta no nosso concelho, vamos lançar um plano de saúde para dar

respostas reais.

Não me candidato para gerir, candidato-me para devolver a ambição e as garantias que os Sintrenses merecem. Para devolver o orgulho, as oportunidades e a qualidade de vida. Para que Sintra seja um concelho onde vale a pena viver, estudar e trabalhar com dignidade. O futuro de Sintra não pode esperar mais. É agora que tem de mudar e os Sintrenses conhecem-me. Sabem que podem contar comigo para essa mudança. Vou estar lado a lado com os 400 mil Sintrenses e liderar esta mudança com coragem, experiência e amor por esta terra.

PEDRO VENTURA

(CDU — Coligação Democrática Unitária)

Domingo é hora de votar na CDU!

As eleições autárquicas de 12 de Outubro vão ditar o futuro do concelho de Sintra na próxima década. Sintra tem condições para ser um dos mais importantes concelhos do País e da Área Metropolitana de Lisboa mas, para isso, precisa de ser conduzido por quem acredite nas suas potencialidades, na sua população, na sua História.

Para a CDU, o compromisso com quem vive e trabalha em Sintra, é total, diário e de futuro. O nosso lema será sempre: Trabalho, Honestidade e Competência, com a Verdade e a Coragem necessá-

rias para Construir o Futuro.

Na CDU temos propostas concretas para Sintra. *Cinco razões:*

A primeira razão para votar CDU no dia 12 de Outubro é, desde logo, manifestar apoio e dar mais força a quem honrou os compromissos assumidos há quatro anos. A quem participou, com persistência, dedicação e generosidade, em inúmeros combates por justas aspirações e interesses populares. A quem apresenta medidas concretas de grande impacto.

A segunda razão prende-se com a necessidade de mudar em Sintra, rompendo com o passado, rejeitando a submissão do município perante os sucessivos Governos, inovando na intervenção na vida local,

preparando a Câmara Municipal para um novo período de influência na criação de emprego e de atração de investimentos, na defesa dos trabalhadores da autarquia porque será sempre com eles que vamos ultrapassar os problemas.

Três: mais votos para a CDU são a opção útil para todos os que compreendem que o voto na CDU não é um voto perdido. A população de Sintra conhece o trabalho da CDU na legalização de bairros clandestinos; na transformação dos SMAS de Sintra num serviço público de referência; na criação da rede de mercados municipais; na defesa de uma política desportiva para todos; na criação de refeitórios escolares e na distribuição de refeições; na reabili-

tação urbana; na defesa do ambiente; na modernização da EMES; e em tantas e tantas áreas de intervenção! Sintra é demasiado importante para continuar estagnada e por isso é necessário condenar, já no dia 12, todos aqueles que, já tendo tido responsabilidades na presidência da Câmara não conseguiram fazer crescer Sintra. É hora de atribuir à CDU a presidência da Câmara Municipal de Sintra.

Quarta razão: votar CDU é a mais eficaz escolha seja para erguer linhas de resistência ao populismo, para alcançar e conquistar medidas positivas, para influenciar e pesar na marcha dos acontecimentos, para fortalecer e dinamizar o processo social e político necessário à futura



construção de uma alternativa que leve o concelho para o desenvolvimento económico e social.

Finalmente, porque mais CDU é o resultado que não deixa que tudo fique na mesma e que haja mudanças e para melhor. A verdade e a coragem que trazemos é selo de garantia da CDU: porque Sintra e os Sintrenses merecem mais e melhor.

TÂNIA RUSSO

Candidata pelo Bloco de Esquerda

Ao longo dos últimos meses a candidatura do Bloco de Esquerda em Sintra tem privilegiado o contacto direto com associações e coletivos, visitas a localidades e conversas com pessoas de todas as freguesias. Esta proximidade é a base para medidas que respondem a problemas concretos.

Percorremos ruas e bairros, observámos os seus problemas e o que falta para que quem lá mora possa ter mais qualidade de vida. Reunimos com associações



culturais e desportivas, onde nos deram conta de que são necessários mais apoios e divulgação, bem como uma nova política cultural e desportiva para Sintra. Fomos conhecer entidades de apoio social e a pessoas com defi-

ciência e constatámos as dificuldades do dia a dia, com falta de recursos e espaços limitados. Visitámos locais que são testemunho de um património natural e cultural único e reunimos com associações que promovem a sua defesa.

Estivemos em feiras e no comércio local, espaços de mostra da produção do concelho e elos fundamentais para a sustentabilidade.

As propostas do Bloco são claras e partem da experiência do nosso trabalho que, todos os dias, é enriquecida pela diálogo com pessoas e coletivos: um parque público de habitação e a mobilização de fogos vazios para o mercado de arrendamento, apoio às rendas, mais comboios e autocarros e o estudo da criação do metro de superfície para ir onde é preciso.

Defendemos também a recolha diária de lixo e espaços

públicos mais limpos e equipados, mais espaços verdes, mais investimento na educação e criação de uma rede pública de creches e lares, serviços públicos inclusivos e que respondem às necessidades, incentivos à fixação de profissionais de saúde e outros profissionais essenciais, apoio às associações culturais e desportivas e descentralização da cultura, proteção do património natural, combate às alterações climáticas. Num tempo em que o discurso de ódio e a intolerância tentam criar divisões, a candidatura do Bloco de Esquerda assume sem medo o seu

orgulho na liberdade e o seu compromisso com o combate ao racismo e a todas as formas de discriminação, incluindo de género, LGBTQIA+ e das pessoas com deficiência.

Nas Freguesias e na Assembleia Municipal, o Bloco tem mostrado que faz política com seriedade, com a experiência de quem conhece o concelho e sempre ao lado das pessoas. No dia 12 de outubro, o voto no Bloco de Esquerda é um voto por soluções concretas para o dia a dia e por Sintra mais solidária e sustentável.

MAURÍCIO RODRIGUES

Coligação CDS/PPM/ADN “Por Sintra, a Nossa Casa”

O valor humano de uma equipa é o que mais conta: estas são pessoas que conhecem Sintra e trabalham para cuidar dela — com experiência, dedicação e verdade”, afirma Maurício Rodrigues. “As listas que apresentámos representam a diversidade, a competência e o compromisso com a nossa terra. Temos cidadãos próximos das populações, que sabem ouvir e querem soluções concretas para os desafios de Sintra.”

Outubro é o mês da consciencialização para a Saúde

Mental e, a caminho do Dia Mundial da Saúde Mental, a candidatura “Por Sintra, A Nossa Casa” promoveu encontros estruturantes sobre o tema. “É tempo de assumir projetos sérios e humanos, que respondam às pessoas e às famílias que tantas vezes carregam em silêncio este peso.”

Os encontros foram dinamizados com Paula Pereira Costa, candidata à Assembleia Municipal e à Junta de Freguesia de Montelavar pelo ADN, profissional com uma vida dedicada à saúde mental e que representa o Instituto da Segurança Social em várias equipas de coor-

denação e conselhos locais nesta área. A comitiva visitou ainda a Casa de Saúde do Telhal, do Instituto São João de Deus, uma verdadeira “cidade pela saúde mental” que há mais de um século cuida, trata e apoia pessoas com doença mental e as suas famílias.

A par da saúde mental, a candidatura “Por Sintra, A Nossa Casa” apresenta um plano robusto e pragmático para a saúde em geral, com medidas concretas que devolvem dignidade e acesso aos cuidados básicos. Maurício Rodrigues defende que “*Sintra não pode continuar a ser o concelho das promessas*

por cumprir e um hospital não basta”, e propõe um conjunto de ações claras:

- **exigir ao Governo** que todos os residentes em Sintra tenham um **médico de família atribuído**;

- **transformar o atual Hospital de Proximidade** num verdadeiro hospital, com **maternidade, obstetrícia, cardiologia de intervenção, via verde AVC e urgência diferenciada**; e **assegurar medicação gratuita** a todos os cidadãos em situação de **insuficiência económica comprovada**.

- **Reforço do Hospital Fernando Fonseca (Amadora-Sintra)**, em parceria com o



Governo e a Câmara da Amadora, para expandir o serviço de urgência.

- **Aumentar a oferta de camas de cuidados continuados e paliativos**, privilegiando o apoio domiciliário; promover

a **Educação para a Saúde** nas escolas, incluindo formação obrigatória em **Suporte Básico de Vida**; e **criar centros de longevidade ativa** em todas as freguesias.

Sejamos claros...

O *Jornal de Sintra*, como todos os órgãos de Comunicação Social, recebe todos os dias dezenas de pedidos de publicação das mais diversas coisas. Uma pequena parte desses pedidos, desses alertas, são coisas úteis e que merecem publicação, por terem a ver com o bem da população, ou de utilidade para o Concelho.

Ainda esta semana, como se pode verificar numa outra página, foi o *Jornal de Sintra* alertado para uma situação de perigo em Lourel, que envolvia a proliferação de ninhos de vespas no Concelho: essa notícia foi considerada de interes-

se, pois dizia respeito a um perigo numa determinada região do concelho. Mais ainda: um dos leitores que dera origem a essa notícia, foi mais além: e voltou a contactar o jornal para dar conta de que, finalmente, as entidades oficiais tinham ido resolver a situação de um desses ninhos. E o problema há-de resolver-se...

Quando se tornaram conhecidas as listas de candidatos à Câmara Municipal de Sintra, tomou este jornal a iniciativa de dar palco aos candidatos, aos partidos ou coligações, bem como às agências de comunicação que os iriam acompanhar nesta caminhada que se encerra esta semana e

neste exemplar do jornal, uma vez que as eleições chegam ao fim na noite deste domingo.

Para isso, enviou o *Jornal de Sintra*, no primeiro contato, convites aos partidos, por *e-mail*. E os partidos responderam: alguns revelaram coligações, outros agências de comunicação. Na primeira semana, todos responderam: tinham-se posto alguns limites (tamanho dos textos de resposta) e todos foram, mais ou menos, respeitadores desses limites. Também naquilo que fora pedido, por questões práticas relativas à feitura do jornal, relativamente ao prazo limite das respostas. Foram lindos, os candidatos, parti-



RITA MATIAS
candidato pelo **CHEGA**

dos, coligações, agências... Dessa vez.

Na semana seguinte (e, já agora, também nesta) as coisas foram mais complicadas: e dois deles não responderam. Na página três dá-se nota desse aparente desinteresse e encontrou-se explicação: começou, entretanto, a campanha eleitoral e os diversos canais de televisão andam, todos os dias, atrás dos



JÚLIO GOURGEL FERREIRA (ND)

candidatos.

Mas o *Jornal de Sintra*, que entende o magnetismo das câmaras (de televisão) não percebe bem essa espécie de desdém pela imprensa escrita: sobretudo da parte daqueles que forem eleitos e que, depois de dia 13 – e durante quatro anos – não terão as televisões atrás de si. Considera o *Jornal de Sintra* que é inexplicável o silêncio de du-

as das candidaturas concorrentes a cargos no Concelho: a do partido Chega, na pessoa de Rita Matias, e a do partido Nova Direita, na do candidato Júlio Gourgel Ferreira, e de ambos se publicam as fotos. Sejamos claros, mais uma vez: para estes dois, como para os restantes cinco, os *e-mails* foram enviados no dia 2 de outubro, entre as 06h50 e as 07h02 e estabelecia como data limite para recepção dos Últimos Argumentos, como lhes chamámos, o dia 7 deste mês. Data em que estas considerações, de espanto feitas, foram escritas.

SOCIEDADE

Dia Mundial do Trabalho Digno

No passado dia 7, assinalou-se mais um **Dia Mundial do Trabalho Digno**. Nessa data, a Corrente Sindical Socialista da CGTP-IN (CSS da CGTP-IN) reafirmou o seu compromisso com a luta por uma sociedade mais justa, democrática e solidária, em que o trabalho digno seja uma realidade efectiva para todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores.

O Trabalho Digno, como definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Organização das Nações Unidas (ONU), assenta em quatro pilares fundamentais:

1. O respeito pelos direitos no trabalho;
2. O emprego de qualidade;
3. A protecção social adequada;
4. O diálogo social e a negociação colectiva.

Em Portugal e no mundo, o trabalho digno continua ameaçado pela precariedade, pelos baixos salários, pela desregulação das relações laborais e pela erosão dos direitos colectivos. As políticas neoliberais e o avanço da direita e da extrema-direita procuram subverter conquistas históricas dos trabalhadores e **enfraquecer os sindicatos, atacando o direito à greve, a contratação colectiva e o princípio da igualdade**, como mostram as propostas do Governo da AD (PSD/CDS) através do pacote laboral que nos querem impor.

Inspirados nos valores do socialismo democrático e nas normas internacionais da OIT — nomeadamente as Convenções n.º 87 e 98 sobre a liberdade sindical e o direito à negociação colectiva —, reafirmamos que não há democracia sem direitos laborais, nem trabalho digno sem sindicatos com ampla participação, livres e fortes.

É tempo de assegurar:

- **Salários justos** e a valorização do trabalho;
- A redução progressiva do horário de trabalho para as **35 horas semanais**, sem perda de retribuição;
- O **combate efectivo à precariedade** e às falsas formas de trabalho independente;
- A **igualdade salarial** entre mulheres e homens;
- A **inclusão dos trabalhadores imigrantes**, com direitos iguais para trabalho igual;
- O **reforço dos serviços públicos** e da protecção social;
- A **transição digital e climática justa e sustentável**, que una progresso económico, justiça social e protecção ambiental.

O Trabalho Digno é também um instrumento de Paz. A exploração, a desigualdade e a opressão alimentam os conflitos e corroem as democracias. Por isso, reafirmamos o nosso compromisso com o Direito Internacional, com as Nações Unidas e com o Secretário-Geral António Guterres, apoiando todos os esforços de mediação e diálogo que contribuam para **pôr fim às guerras e assegurar um mundo de paz e solidariedade**.



OPINIÃO

Parque Natural de Sintra Cascais

Como ceder os terrenos mais valiosos do país aos promotores imobiliários (...sem causar escândalo público: um Guia prático)



1. Triplique a população da área protegida. Faça um plano a 10 anos e manobre para densificar rapidamente esse território, via PDM ou, se for necessário, fechando os olhos à construção clandestina. Altere a tipologia das construções típicas da zona, de modo a ir substituindo moradias por pequenos prédios, até obter o efeito Ericeira. Se alguém fizer observações inoportunas acerca do PDM ou torcer o nariz aos clandestinos, diga que está a resolver o problema habitacional do país. Uma vez triplicado o número de habitantes (e isso pode conseguir-se em apenas cinco ou seis anos) eles de lá já não saem. Já não é Parque e já não é Natural. Os ambientalistas ficam a falar sozinhos.

2. Elimine o regime de protecção (aspectos legais) da área que pretende urbanizar. Como seria demasiado escandaloso abolir, pura e simplesmente, o Parque Natural, trabalhe de forma dissimulada... retire-lhe autonomia institucional e operacional e integre-o no Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), entidade da qual o Parque já dependia mas que agora o absorverá completamente. Mantenha o regulamento do Parque Natural, porque é um diploma já muito antigo e consolidado (integrado na Resolução do Conselho de Ministros de 08 de Janeiro de 2004) que seria embaraçoso revogar, mas nada mais.

3. Elimine o regime de protecção (aspectos práticos) da área que pretende urbanizar. Elimine a posição de director do Parque Natural. Aproveite e elimine o restante quadro de pessoal, a pretexto de eliminar redundâncias, “gorduras do estado” e duplicações com o quadro do ICNF. Mantenha só uma fachada de marketing, logótipo e fotografias promocionais. Elimine números de telefone e links para o PNSC, reencaminhe tudo para o ICNF.

4. Neutralize a acção do ICNF. De nada adiantaria liquidar o Parque Natural se a entidade que recebeu as suas competências dispusesse de meios e vontade (orientação política) para cumprir a missão da entidade liquidada. Reduza os Vigilantes da Natureza de 18 para 5, por exemplo. Daí em diante, quando chamados a um qualquer abate ilegal de árvores dirão sempre que não têm meios. Toda a estrutura aprenderá rapidamente que a “falta de meios” é o cliché que deverá utilizar sempre que a sua inacção for denunciada. No entanto, para trabalhar com total segurança, oriente todos os seus recursos noutras direcções (nunca para a área ameaçada, que é o Parque natural!) e diga que o território sob a jurisdição do ICNF é muito vasto.

5. Desmantele todo o aparelho de protecção da Natureza. Quem trabalha de forma profissional não pode deixar pontas soltas. De que adiantaria liquidar o Parque Natural, e depois neutralizar a acção do ICNF, se o SEPNA, por exemplo, atendesse o telefone? Também este corpo ambiental da GNR deverá estar subdimensionado e incapaz de acorrer em tempo oportuno às denúncias que alguém insista em dirigir-lhe. A manutenção de linhas como a SOS Ambiente é importante para manter a capa ambiental mas os respectivos números não deverão ser atendidos.

6. Conte aos ambientalistas as histórias que eles gostam de ouvir. Mais cedo ou mais tarde, ao longo do processo, os ambientalistas irão manifestar-se e fazer perguntas incómodas.

Mas é fácil iludi-los. Quando eles identificarem o problema (substituição de árvores por tijolos, explosão populacional e urbanização acelerada de uma área natural protegida), recorra aos clichés politicamente correctos mais estafados mas de efeito garantido: diga-se empenhado na promoção da agricultura biológica, da economia circular e da redução da pegada de carbono... e assim os entretém com estas generalidades enquanto lhes despeja cimento em cima.

7. Apague todos os vestígios do Parque Natural, até que este conceito caia no esquecimento. Claro que a acelerada troca de árvores por tijolos é já um grande passo nesse sentido, mas é preciso remeter a própria noção de Parque para um passado longínquo. Retire as placas existentes nas estradas de acesso ao Parque para assinalar a entrada no respectivo território. Sem elas, a população perde a noção de território com restrições e obrigações especiais. É um passo importante para ericeirizar a zona sem oposição.

8. Compreenda que as árvores são o maior obstáculo à urbanização e, por isso, faça coro com aquela parte da população que as detesta, porque sujam, fazem sombra, tiram a vista, causam alergias e, claro, são um grande factor de risco de incêndio. Recorde à população que na Mauritânia, por exemplo, não há incêndios. E porquê? Porque ali não há árvores, evidentemente. O medo do fogo, se correctamente manipulado, torna as pessoas capazes de tudo.

9. Invoque sempre o progresso e as “acessibilidades”, como agora se chama aos acessos. Como parece haver mais pessoas a gostar de betão e alcatrão do que de árvores, o povo estará consigo. Quando sentir resistência do lado do PDM promova, discretamente, pequenas alterações aos respectivos planos de pormenor. Há uma, em particular, que lhe será de grande utilidade – o conceito de contínuo edificável, graças ao qual os edifícios recebem luz verde pare se irem encostando uns aos outros. E qual é o grande obstáculo à propagação desse contínuo edificável? A existência de árvores. Remova-se as árvores e, entre uma casa e outra, passará a haver apenas um espaço para preencher, assim se consumando o tal contínuo. Tudo joga a seu favor.

10. Se houver ainda quem insista em ter um Parque... finja que lhes dá um Parque, ou seja, promova a empresa pública Parques de Sintra – Monte da Lua (que gere a “bilheteira” da área de Paisagem Cultural Património da Humanidade, protegida pela UNESCO) e, com o tempo, o termo “Parque” deixará de significar Parque Natural Sintra-Cascais, agora cedido aos promotores imobiliários e irremediavelmente inviabilizado enquanto grande área natural, para significar a parte monumental da Serra de Sintra, ou seja, a moldura para os palácios, castelos e conventos ali existentes, geradores de avultadas receitas para os cofres do estado. Aos restantes 80% desta paisagem protegida, cuja área se sobrepõe quase integralmente à do PNSC, o plano de gestão da Monte da Lua praticamente nem se refere. Luz verde para urbanizar.

(Este é um texto de ficção: qualquer semelhança entre as situações nele referidas e a realidade será pura coincidência.)

Jorge Almeida Bernardo
Associação Finis Terrae (Presidente da Direcção)

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Ninho de vespa asiática



Escrevo para esse jornal com o intuito de alertar para este perigo. Depois de termos contactado o STOP VESPA há mais de um mês, bem como o departamento de proteção civil da Câmara de Sintra, e de nada ter sido feito ainda a este respeito. O pedido efetuado foi de intervenção para eliminar um ninho de vespas asiáticas (cfr. foto anexa) num telhado em Lourel. Como nada foi feito ainda, o ninho tem vindo a ficar cada vez maior e sabemos da existência de mais ninhos naquela localidade.

É um perigo para a saúde pública, colocando em risco todos os residentes e visitantes daquela localidade, não se compreendendo a inação dos responsáveis, apesar de insistentes apelos dos habitantes locais. Vimos pois pedir ajuda para divulgação deste grave problema, na esperança que tal leve à sua resolução. O referido ninho está localizado na Rua do Rio, n.º 14 – Lourel, na Vivenda Maria da Conceição.

Alba Gonçalves,
Lourel

Ainda a vespa asiática

Fui informado por amigos de Lourel de que existe um ninho enorme (maior do que uma bola de basquete) do outro lado da Ribeira de Colares, entre duas casas de habitação, e que eu já vi, e referem-me a existência de um outro ninho, ainda maior, no grande plátano situado no cruzamento de Lourel com a estrada da Várzea. Os habitantes locais estão preocupados, uma vez que têm contactado os serviços inúmeras vezes, desde há mais de um mês, e sem que nada aconteça.

Esta situação é particularmente grave, uma vez que em Outubro/Novembro vão começar “a sair” novas rainhas, que irão dar origem à criação de novas colónias e espalhar a espécie invasora por todo o Lourel e mais além. Mesmo admitindo que haja muitas solicitações, parece existir uma falta de atenção em Sintra para este assunto. Note-se que em Lisboa a reacção é quase imediata.

Manuel Anselmo Assunção,
Lisboa

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

NdaR — Já sobre o fecho desta edição recebemos indicação do leitor que nos alertou de que “uma brigada do ICNF compareceu em Lourel e, com recurso a varas longas, injectou veneno no ninho de vespas asiáticas: veremos se matou toda a colmeia. Porém, ao constatar a facilidade e rapidez da operação (que terá demorado menos de 30 minutos), parece incompreensível a falta de resposta das entidades de protecção civil da câmara de Sintra nesta matéria, e os outros dois ninhos em Lourel continuam por atacar.”

Políticos com rosto

Daniel Souza

“Não tem que estar à espera, o cidadão que acabou de falar; que meia dúzia de iluminados, quem quer que sejam, venham escrutinar, validar aquilo que é o perfil de cada um dos deputados municipais que aqui estão presentes.”

Esta citação é da Câmara Municipal, pela voz do seu Vice-Presidente, a 26 de fevereiro deste ano, em resposta à minha intervenção em que, na Assembleia Municipal, eu apelava à Presidência da Assembleia Municipal para que, no *site* da Assembleia, constasse uma breve nota biográfica dos nossos representantes eleitos. Que tenha sido a Câmara Municipal a responder a um assunto que dizia respeito exclusivamente à Assembleia deixou-me, na altura, perplexo. É que há três anos, em Janeiro de 2022, eu já tinha levantado o assunto no mesmo órgão e o Presidente da Assembleia Municipal concordou ser um bom princípio, posição que relembrei na minha intervenção deste ano.

Revela pouca ambição ir buscar exemplos de outras Assembleias Municipais para replicar. Sintra tem de ser o exemplo: liderar e tornar-se a referência, em vez de aguardar por boas práticas de outras autarquias. E cabe referir ainda que a Assembleia da República segue esse princípio. Em conversa, já depois da Assembleia Municipal, percebi que no *site* da Câmara estão ausentes as notas biográficas do próprio Vice-Presidente e do Vereador Luís Patrício (PSD).

Apesar de, para mim, este ser já um tema antigo, tornou-se tema de campanha em Sintra. O candidato à Câmara Municipal, Marco Almeida (PSD–IL–PAN), apela, em entrevista ao *Observador*, a que os municípios analisem o perfil das listas à Vereação e sugere que o atual Vice-Presidente tem algo a esconder, visto que o seu currículo não é público. Marco Almeida considera isto inaceitável e com razão. Defendo igualmente que as notas biográficas devam estar disponíveis, o que permitiria sanar toda a mística a respeito e, inclusive, atribuir-lhe alguns louros, pois foi Presidente de Junta e já foi eleito na Assembleia Municipal. Por seu lado, uma nota biográfica sobre o Vereador Luís Patrício permite facilmente perceber porque se absteve sempre nas votações relativas a eventos com animais. Ainda assim, considero que precisamos de ser realmente ambiciosos e alargar o âmbito a todos os candidatos que integram as listas aos diferentes órgãos autárquicos. E devemos olhar para quê? Para a idade, para a profissão, para o grau académico que é o que mais comumente consta em notas biográficas de políticos? Nada disso. Devemos procurar, essencialmente, de que formas os candidatos se dedicaram a resolver problemas que nos dizem respeito a todos, através dos meios previstos na Constituição: autoria de petições, interpelação pública dos autarcas para resolução de problemas da autarquia, participação em orçamentos participativos, autoria de contributos em consultas públicas, direção de associações locais com impacto no território, entre outros. Há todo um mundo por explorar que aprofunda o regime democrático, e todas estas ferramentas são alcançáveis sem restrições de idade, profissão ou grau académico. Os autarcas têm ainda mais a acrescentar: a obra feita e as bandeiras de oposição que, quando erguidas com diligência, instam o Executivo a agir.

Sobre a relevância dos graus académicos, deixo o seguinte apontamento: para a representação política, são irrelevantes e desvalorizam o ensino profissional. Não obstante, constituem um indicador generoso que atesta o domínio teórico de uma dada área do conhecimento. O grau académico honra também o investimento que Portugal fez no conhecimento, na capacitação da população e na produção científica nacional, frequentemente reconhecida internacionalmente com os devidos créditos para Mariano Gago, Ministro para a Ciência em Governos do Partido Socialista.

A análise dos percursos dos políticos traz confiança sobre o porquê de um dado cidadão estar apto a representar a população e força a que se dê uso às ferramentas democráticas existentes, dando-lhes relevância. Traz também responsabilidades acrescidas aos representantes políticos. A opacidade alimenta o marasmo e a desconfiança enraizada que temos perante os representantes políticos. Ela é fomentada pelas próprias lideranças.

Gostava, como disse em Fevereiro, que olhássemos com orgulho e admiração para os aspirantes a nossos representantes em especial os autarcas. Já é mais do que hora, pois esta suspeita permanente arruína a nossa organização social.

Por fim, quando fechar a presente edição deste jornal, siga o repto do candidato Marco Almeida: vá ao [site marcoalmeida.net](http://marcoalmeida.net) e tente analisar o perfil de quem o acompanha à Vereação. Pode ser que tenha mais sorte do que eu: eu não os encontrei.

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira

ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA • Telef. 219 231 804

SOCIEDADE

Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense – 135.º Aniversário

Fundada a 06 de Outubro de 1890, a Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense celebrou na noite de 2.ª feira, dia 6, os seus 135 anos dedicados à cultura e à comunidade.

A celebração contou com o auditório Josué António Ca-

pucho completamente lotado, numa sessão em que foram apresentados, o novo Espaço da SFBUM, Cartão de Sócio, e a nova Montelavar Orchestra, destinada a um mercado de eventos, e todo o tipo de celebrações.

Foi ainda anunciada, a atribuição, no âmbito de uma

parceria, de quatro bolsas de estudo para os alunos da Escola de Música da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense.

A noite terminou com o corte do bolo de aniversário, e os habituais cânticos de “parabéns a você”.

VS



Foto: cortesia sfbum

Cruz Vermelha de Sintra

Capacitação Digital Sénior: inclusão que aproxima gerações



“Num mundo cada vez mais digital, é essencial garantir que todos têm acesso às ferramentas e competências necessárias para participar ativamente na sociedade” adianta a Cruz Vermelha de Sintra sobre a formação- Capacitação Digital Sénior: inclusão que aproxima gerações, a promover no Pólo do Bairro Imagem no Algueirão, para residentes, no âmbito do PRR- Comunidades em Ação na segunda quinzena deste mês de Outubro, e cujas inscrições já estão a decorrer.

“Na Delegação de Sintra da Cruz Vermelha Portuguesa, acreditamos que a capacitação digital sénior é um passo fundamental para reforçar a autonomia, combater o isolamento e aproximar os nossos seniores da comunidade, dos serviços, da informação... e até das suas famílias. Ao aprenderem a utilizar um telemóvel, enviar mensagens, marcar consultas online ou aceder a informação relevante, os seniores ganham mais confiança e tornam-se cidadãos mais ativos” sublinha a Instituição.

Fonte: CV/VS

UF Massamá e Monte Abraão

Visita aos Respiradouros do Aqueduto

A próxima *Caminhada com Stória* realiza-se no próximo dia 25 de outubro, como sempre com o antropólogo professor Rui Oliveira, vai dar a conhecer toda a história sobre os Respiradouros do Aqueduto de Massamá / Fábrica da Pólvora.

Recordamos que estas caminhadas surgem de uma parceria entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a *RJ Anima – Associação*, que através da organização de vários passeios por Massamá e Monte Abraão

contam a História daquela freguesia.

Inscryva-se no *site* da União de Freguesias, em <https://www.uf-massamamabraao.pt/agenda/caminhadas-com-storia-rj-anima>, onde terá de assinar uma Declaração de Compromisso, até às 16h30 do dia 24 de outubro (sexta-feira).

O ponto de encontro para a caminhada, às 16h00, será junto à Paróquia de São Bento, em Massamá.

A inscrição é gratuita, mas limitada a 25 participantes.



União de Freguesias de Queluz-Belas

Reabriram dois Parques Caninos

Abriram ao público na União de Freguesias de Queluz-Belas, dois parques caninos que estiveram a ser alvo de obras e ou melhoramentos.

São eles o Parque Canino situado no Parque Felício Loureiro, junto à Ribeira de Queluz, e o Parque Canino do Parque Urbano do Casal da Barota.

As freguesias ou uniões de freguesias do concelho de Sintra dispõem de vários parques caninos, ou seja, de espaços destinados às necessidades dos cães no meio urbano. Estes parques estão integrados em espaços de lazer e estadia e permitem uma utilização livre.

Estes equipamentos estão



dotados de infraestruturas, como mobiliário urbano, e têm regras de utilização para que existam condições de higiene

e socialização entre os animais.

Para todos os parques caninos do concelho existem,

naturalmente, regras básicas de utilização, nomeadamente:

- Verificar se existem cães a utilizar o espaço e se são sociáveis;
- Os cães perigosos ou potencialmente perigosos deverão usar açaímo funcional, que não permita comer nem morder, devidamente seguro com trela curta até 1 m de comprimento, que deve estar fixa a coleira ou a peitoral, no caso dos cães perigosos ou potencialmente perigosos;
- Manter sempre o portão fechado;
- Recolher os dejetos caninos em sacos e depositá-los em recipientes existentes no espaço.

aesintra

CONTINUAR A CRESCER, APOIAR AS EMPRESAS

SERVIÇOS:

APOIO AO ASSOCIADO
APOIO JURÍDICO
APOIO PROJETOS DE INVESTIMENTO
CLÍNICA GERAL
COMUNICAÇÃO
CRIAÇÃO DO PRÓPRIO NEGÓCIO

ECONÓMICO-FINANCEIRO
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO
SEGURANÇA ALIMENTAR
PARCERIAS

Saiba mais em [aesintra.pt](https://www.aesintra.pt)

SAÚDE

Proteja-se contra a gripe: vacine-se — é gratuito para muitos e essencial para todos!
**Mais Informação,
Mais Proteção para
Todos na Nossa Região!**

Com a chegada do outono e a proximidade do inverno, os vírus respiratórios voltam a circular com mais intensidade. A gripe (influenza) pode causar sintomas graves, internamento hospitalar e complicações, especialmente em pessoas mais frágeis. A campanha nacional de vacinação contra a gripe de 2025-2026 foi lançada pela Direção-Geral da Saúde no passado dia 23 de setembro.

É importante **vacinar-se o quanto antes**, preferencialmente até ao final de novembro, para estar protegido no pico de circulação dos vírus.

A vacinação reduz a probabilidade de adoecer gravemente com gripe e pode evitar complicações graves, como pneumonia ou hospitalização e, desta forma, aliviar a pressão sobre os serviços de saúde no inverno. Mesmo que não evite totalmente a infeção, pode tornar os sintomas mais leves. A vacina é segura: os efeitos adversos mais comuns são leves (dor no local da injeção, febre ligeira, mal-estar passageiro). A vacina não contém vírus vivos, não provoca gripe, só ajuda o corpo a criar defesas.

A novidade desta campanha inclui **maior alargamento da gratuidade da vacina contra a gripe**: crianças entre **6 e 23 meses** passam a ter a vacinação gratuita. Além disso, recomenda-se a vacinação de crianças entre **2 e 4 anos** para prevenir formas graves da doença.

Continua a ser recomendada para todas as pessoas com 60 ou mais anos, doentes crónicos (asma e outras doenças respiratórias, diabetes, insuficiência cardíaca, pessoas com diminuição da imunidade), grávidas, profissionais de saúde e cuidadores. Mas qualquer pessoa pode beneficiar, especialmente se quiser proteger familiares e colegas.

Para **pessoas com 85 ou mais anos**, ou residentes em lares e outros estabelecimentos residenciais para idosos, será disponibilizada a **vacina de dose elevada** (maior concentração de antígenos) e só pode ser administrada nos **Centros de Saúde**. Em todas as outras situações a vacinação pode ser feita nos Centros de Saúde ou nas Farmácias. É uma medida simples, segura e eficaz para **preservar a saúde de todos**, e por isso é recomendada todos os anos. Quanto mais pessoas se vacinarem, maior será a proteção da comunidade.

Os principais **mitos** relativos à vacinação contra a gripe, como “**não vale a pena porque nunca tive gripe**”, “**a vacina faz mal**”, ou “**só os idosos precisam**” são falsos! A vacinação **protege** a pessoa e quem está à volta. Faça a sua parte — informe-se, vacine-se atempadamente e partilhe esta mensagem com quem lhe é querido. Se tiver dúvidas consulte o profissional de saúde em que confia. Incentive familiares a protegerem-se também: cada um de nós ao proteger-se ajuda a proteger quem está à sua volta.

M.^a do Rosário Gonçalves
Médica de Família, USF Monte da Lua, ULS
Amadora-Sintra

**Grupo de Orientadores e Internos de Medicina Geral
e Familiar – USF Cynthia,
Colares, Monte da Lua e Lapiás**



Reabriu na ULS Amadora/Sintra hidroterapia para doentes do ambulatório

A Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra reabriu, dia 26 de setembro, a piscina do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital Fernando Fonseca, cinco anos após o seu encerramento, devido à pandemia de COVID-19.

Nesta primeira fase, a piscina encontra-se aberta apenas a sessões de Hidroterapia para utentes adultos que cumprem recuperação no hospital em regime de ambulatório. Após avaliação clínica em consulta de MFR e de acordo com critérios clínicos específicos, os utentes podem ser incluídos em grupos de tratamento na piscina.

A hidroterapia é um conjunto de atividades terapêuticas aquáticas que tem como objetivo diminuir e tratar problemas estruturais e ou posturais, de forma a facilitar a recuperação da funcionalidade e promover a sensação de bem-estar, aumentar a autoestima e aliviar as dores musculares ou articulares.

Desde a sua reabertura, a piscina do Hospital Fernando Fonseca já recebeu mais de 50 utentes, à média de seis utilizadores por sessão. No futuro, todos os doentes de ambulatório que necessitam



destas sessões com a água poderão vir a utilizar a Piscina, uma das poucas existentes em serviços de Medicina Física e de Reabilitação do Serviço Nacional de Saúde. A piscina do Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital Fernando Fonseca também é utilizada por utentes do Departamento de Saúde Mental, de acordo com critérios específicos. Utes do Internamento e do Hospital de Dia do Serviço de Psiquiatria realizam semanalmente sessões de hidroterapia, complementando os seus planos/programas terapêuticos.

As sessões de hidroterapia consistem em fisioterapia

aquática (adultos e pediátricos) ou terapia ocupacional em meio aquático. São atividades terapêuticas asseguradas por Fisioterapeutas e por Terapeutas Ocupacionais e que consistem na realização de exercícios terapêuticos numa piscina com água aquecida, aproximadamente a 32°C, com o objetivo de promover e acelerar a reabilitação de utentes com patologias agudas tais como fraturas ou patologias crónicas do foro reumatológico.

Alguns exercícios e ou técnicas que podem ser realizados na hidroterapia são: *Bad Ragaz*, relaxamento aquático integral *Watsu* e *Halliwick*. Estas técnicas específicas de

intervenção devem ser orientados por um Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional com formações específicas nestas áreas.

ULS Amadora/Sintra — História

Criada em novembro de 2023, a ULS Amadora/Sintra é a maior do país em termos de residentes e utentes inscritos no Serviço Nacional de Saúde, atendendo a uma população de cerca de 550 mil habitantes. Integra o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, o Hospital de Sintra e 45 Unidades de Cuidados de Saúde Primários localizadas nos concelhos da Amadora e de Sintra.

Tem por missão melhorar a saúde e o bem-estar das comunidades que servimos, fornecendo cuidados de saúde de qualidade, baseados na proximidade, no respeito e dignidade do utente. Colocar o utente no centro da nossa atuação, promovendo a prevenção e o tratamento de doenças e, com a integração de profissionais de saúde de todas as especialidades para oferecer um atendimento holístico, personalizado, empenhado na integração de cuidados e no acesso aos cuidados de saúde.



SOCIEDADE

Candidaturas para o Ensino Articulado de Música e de Teatro 2025-2026

Até à próxima quarta-feira, 15 de outubro de 2025, estão abertas as candidaturas no Conservatório de Música de Sintra para admissão ao Curso Básico de Música – ensino articulado financiado e Curso Básico de Teatro – ensino articulado não financiado ou livre.

As vagas disponíveis para o **Curso Básico de Música - ensino articulado financiado** (que tem frequência gratuita), dirigem-se a **alunos que frequentem o 7.º ano de escolaridade** e tenham conhecimentos musicais prévios nos seguintes instrumentos: Piano, Guitarra Clássica, Violoncelo, Clarinete, Saxofone, Oboé, Bombardino, Trombone, Trompa ou Trompete. O ensino articulado financiado pelo Ministério da Educação é de frequência gratuita e as disciplinas integram o plano curricular do aluno.

Estão ainda abertas candidaturas para o **Curso Básico de Teatro, em regime articulado não financiado ou regime livre**, para alunos do **5.º ao 9.º ano de escolaridade**. O Curso Básico de Teatro é lecionado em parceria com a Musgo - Produção Cultural e tem as seguintes disciplinas e horários:

Voz – 2ª feira às 18h ou às 19h
Interpretação – 3ª feira das 18h30 às 20h00
Improvisação – 5ª feira das 18h30 às 20h00

Mais informações e candidaturas em:
<https://www.conservatoriodemusicadesintra.org/candidaturas-musica-teatro.html>



Oficina de Cestaria

O **Museu da Água e Resíduos-MAR**, na Ribeira de Sintra, vai ser palco no próximo sábado, dia 11 de outubro, entre as 15h30 e as 17h00, de mais uma oficina de cestaria, no âmbito do “Projeto Re.ver.de.cer”, que pretende dar uma nova vida aos resíduos verdes no concelho de Sintra. Destinada a famílias, com crianças a partir dos 6 anos, esta oficina vai explorar a técnica ancestral da trena, um entrançado de três ramais, que permite a execução de cestas e tapetes. Crianças e pais vão aprender a identificar diferentes tipologias de plantas/resíduos verdes e colaborar na



criação de dois círculos cozidos a partir da trena. No final da oficina, a cargo da artista e artesã Milena Kalte, os participantes poderão levar um dos círculos para casa, enquanto o outro vai servir de base para uma peça de arte participativa.

As oficinas estão a ter lugar com uma periodicidade mensal, desde o passado mês e até Maio do próximo ano, decorrendo a de outubro no sábado, dia 11, entre as 15h30 e as 17h00, sob o mote de “Entrançar Pertença”.

A participação nas oficinas é gratuita, mas carece de marcação prévia, através do telefone 21 924 77 30 ou do e-mail reservas@smas-sintra.pt.

Tapa das Mercês

Halloween na Casa da Juventude promove mês de atividades para jovens

Durante o mês de outubro, a Casa da Juventude, na Tapa das Mercês, dinamiza um conjunto de atividades dedicadas à celebração do Halloween, com o objetivo de envolver os jovens do concelho em experiências culturais, lúdicas e criativas.

A iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, neste equipamento, inclui sessões de cinema temático, torneios de jogos, workshops de criação de decorações e adereços, concurso de máscaras e um baile de Halloween, culminando numa celebração especial



no dia 31 de outubro.

Ao longo do mês, os participantes são convidados a explorar diferentes dimensões da efeméride em espaços de partilha e reflexão sobre medos, tradições e memórias; sessões de cinema com

filmes selecionados pelos próprios jovens; torneios de matraquilhos, ténis de mesa, Minecraft e EA FC, promovendo o espírito de equipa e a competição saudável; oficinas de criação de adereços e decoração, culminando num baile temático no dia 31 de outubro.

Todas as atividades são de acesso livre e destinam-se a jovens a partir dos 12 anos.

As inscrições para os torneios decorrem presencialmente na Casa da Juventude. A Casa da Juventude é um espaço de encontro, criatividade e participação.

PUB. JORNAL DE SINTRA, 10-10-2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia doze de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 62 e seguintes do Livro 566-A: JUSTIFICANTE: Ana Cristina da Cruz Paulo, contribuinte fiscal número 184244250, natural da freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, divorciada, residente na Rua Almirante gago Coutinho lote 2, Cabra Figa, Rio de Mouro, é dona e legítima possuidora prédio urbano, composto por edifício de dois pisos para habitação com área de 300 m2, com área coberta de 120 m2sito em Rua Gago Coutinho, Lote 2, Cabra Figa, freguesia de Rio do Mouro, concelho de Sintra, omissso na Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra, confrontado a norte com Lote 1 e Terreno Baldio, a sul com a Rua Gago Coutinho, a nascente com Rua de Santo António e a poente com Lote 3, inscrito na matriz predial urbana freguesia de Rio do Mouro sob o artigo 3967, com o valor patrimonial de 80.383,53 euros, ao qual atribui o mesmo valor unicamente para efeitos deste acto. MODO DE AQUISIÇÃO: Que adquiriu o referido imóvel por compra e venda verbal celebrada no ano de 2004, entre a primeira outorgante e Maria do Céu Pires Morais, divorciada de Daciano Maia, tendo-lhe cabido a ela vendedora, o referido imóvel por partilha do património comum do casal por divórcio, ocorrida a quatro de setembro de mil novecentos e noventa e um, portanto, já há mais de 20 anos. Odivelas, 25 de fevereiro de 2025 A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

PUB. JORNAL DE SINTRA, 10-10-2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia doze de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 60 e seguintes do Livro 566-A: JUSTIFICANTES: Rogério Daniel Gomes Baleizão, contribuinte fiscal número 221598944, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e mulher, Cláudia Sofia Garcia Patinho Baleizão, contribuinte fiscal número 219946515, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Travessa de Leiria, n.º 4, r/c, Casal de Cambra, Sintra, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, a que corresponde o terreno para construção de moradia unifamiliar em banda, com dois pisos mais anexo, situado em Casal de Cambra, lote 16, Travessa de Leiria, anteriormente Rua 5 de Outubro, freguesia de Casal de Cambra, concelho de Sintra, descrito na Conservatória do Registo Predial de Queluz sob o número mil quinhentos e cinquenta e nove, com a aquisição registada a favor de Manuel Domingos da Costa pela apresentação noventa e quatro, de dezasseis de fevereiro de dois mil, com autorização de loteamento registada pela apresentação cento e cinco de vinte e oito de fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na matriz predial urbana da respetiva freguesia sob o artigo 2097, com o valor patrimonial de 25.687,98 euros, ao qual atribuem igual valor unicamente para efeitos deste acto, o qual provem do artigo 8918 de Belas. MODO DE AQUISIÇÃO: Que adquiriram o referido imóvel por promessa de compra e venda celebrada em 2004, entre os titulares inscritos e os ora justificantes, por isso há mais de vinte anos, sendo, que desde então usufruem do imóvel, à vista de todos. Odivelas, 25 de fevereiro de 2025 A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

PUB. JORNAL DE SINTRA, 10-10-2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINASILVA PUBLICAÇÃO Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte e cinco, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 88 e seguintes do Livro 566-A: JUSTIFICANTES: Rogério Nunes Fernandes, contribuinte fiscal número 159712998, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e mulher, Maria de Fátima Gomes da Silva Fernandes, contribuinte fiscal número 116812982, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua dos Malmequeres, n.º 5, 2.º frente, Arroja, Odivelas, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, composto por anexo para habitação com 16 m2 e barracão com 44 m2 e área descoberta com 540 m2, com área total de 600 m2, sito em Rua D. Luís de Camões, n.º 5, freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, omissso na Conservatória do Registo Predial de Sintra, confrontado a norte com António Manuel Cipriano Alfaite, a nascente e a poente com António Rodrigues e a sul com Manuel Bravo da Costa, inscrito na matriz urbana da união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar sob o artigo 8012, com o valor patrimonial de 28.694,05 euros, ao qual atribuem o mesmo valor unicamente para efeitos deste acto. MODO DE AQUISIÇÃO: Por compra e venda meramente verbal efetuada a José Montinho Alcântara Carreto, em 1999, portanto há muito mais de vinte anos. Odivelas, 26 de setembro de 2025 A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

Campeonato Distrital de Juniores A (Sub 19) II Divisão da AFL — 1.ª Jornada

No primeiro dérbi concelhio, Lourel e Rio de Mouro empataram 3-3

Ventura Saraiva

Começaram no sábado, dia 4, os distritais de Juniores (Sub 19) da Associação de Futebol de Lisboa, com o Sporting de Lourel, e Rio de Mouro a protagonizarem o primeiro dérbi concelhio da temporada na Série I. Num final de jogo emocionante, o conjunto da Linha de Sintra apesar de ter 8 jogadores em campo, aproveitou a desorientação dos leões que a vencer por 3-1, acabaram por permitir o empate já nos descontos.

Não se pode dizer que foi uma boa arbitragem da equipa liderada por Pedro Gomes Silva que nos minutos finais do jogo contribuiu, e muito, para a confusão que se instalou com várias expulsões para os dois lados. Em desvantagem por 3-1, e com menos 3 unidades, o Grupo Desportivo de Rio de Mouro acreditou até ao fim, e chegou ao empate (3-3), um

empate que se justificou pela forma abnegada como se empolgou perante um adversário cujo colectivo se desorientou em vários momentos e não soube aproveitar a vantagem de dois golos. Nesta ronda inicial, destaque para a goleada (0-5) do Sintrense “B” no campo do GD Vialonga. Foi também a única vitória dos competidores concelhios que para além do empate entre Lourel e Rio de

Mouro, os restantes três perderam: O Atlético de Pêro Pinheiro em casa (0-3), com Mafra “B”, e no reduto do Ponterrrolense, o 1.º Dezembro “B” saiu derrotado (3-2). Na condição de visitado, o Sporting Vila Verde, promovido na época passada não foi feliz na estreia e perdeu (0-2) com CS Pedra. No próximo sábado, dia 11, e no quadro de jogos da 2.ª jornada, destaca-se o AC Pêro



foto: ventura saraiva

Equipa de Rio de Mouro chegou ao 3-2 na conversão de um penalti em cima do tempo regulamentar

Pinheiro- 1.º Dezembro “B”, jogo às 17h30. À mesma hora começa em Lameiras, o Sintrense “B”- UDR Santa

Maria. Na Série 2, o Atlético do Cacém foi derrotado (3-1) no duelo com o SF Palmense. No

sábado (11) recebe no campo Joaquim Vieira, o Clube Sportivo de Cascais, Sad. Jogo às 16h00.

Campeonato Distrital de Seniores II Divisão AFL — 3.ª Jornada; Série I e 2

MTBA conquista primeira vitória. Atlético do Cacém volta a perder

Ventura Saraiva

Com um empate e uma derrota nos jogos iniciais do campeonato (Série I), o Grupo União MTBA conquistou no domingo, dia 5, a primeira vitória a bater em casa, o CF Jeromelo por 1-0, um golo da autoria de André Alves, na marcação dum pontapé de penalti, aos 60 minutos de jogo.

N a ronda 3, o Mem Martins SC foi surpreendido na Quinta do Recanto pela Associação Desportiva dos Arneiros (Torres Vedras) que venceu por 0-3, enquanto no campo do Vimal, “Os Montelavarenses”, e União desportiva Ponte Frielas empataram a dois golos. Feitas as contas, curiosamente as três equipas concelhias passaram a somar todas 4 pontos, com a mesma performance: 1v1e1d.

A União Mucifalense vai no terceiro empate consecutivo, com a igualdade consentida (1-1) na recepção à AD Coutada. Na ronda do próximo domingo (12) jogam todas fora, com grau de dificuldade muito idêntico. “Os Montelavarenses” deslocam-se ao campo da AD Coutada, Mem Martins SC ao reduto do Atlético do Tojal, o MTBA mede forças com Associação Bobadelenense, e União Mucifalense, joga na capital do

“Arinto” com Bucelenses. O GD Vialonga lidera só com vitórias (9 pontos), e tem tarefa difícil no Lumiar num duelo com a UD Alta de Lisboa.

Atlético do Cacém continua sem vencer na Série 2

Clube que já andou nos nacionais, e despromovido ao escalão secundário na época passada, o Atlético Clube do Cacém ainda não acertou o

passo nesta temporada. Soma apenas 1 ponto, e na ronda do passado domingo, perdeu no campo Joaquim Vieira (0-3), com Associação Desportiva de Oeiras. Na próxima jornada, desloca-se ao recinto do GIM Abóboda, e parte com algum favoritismo. A turma da freguesia de S. Domingos de Rana ainda não pontuou na prova lisboeta. Cascais Sad, e UR Tires, somam ambas 9 pontos no topo da classificação.

Distrital de Juniores A I Divisão da AFL — 1.ª Jornada

Real SC com goleada (5-0) frente ao Operário de Lisboa

No jornada inaugural da I Divisão da AFL de Juniores A (sub 19), os clubes sintrenses (quase) conseguiram o pleno de vitórias. Destaque para a formação do Real SC que em Monte Abraão, goleou o primodivisionário, Operário de Lisboa por 5-0.

Outro dos promovidos, o Mem Martins SC, também começou bem ao ganhar na Quinta do Recanto ao Sportivo de Loures, por 4-3. Em S. Pedro de Sintra, o 1.º Dezembro derrotou o GS Carcavelos (2-1). Dois golos de penalti na primeira parte por Martim Pereira, e Leonardo Almeida, cabendo o tento de honra dos visitantes a Sebastião Machado, na segunda metade do jogo.

A destoar ficou o Sintrense que saiu derrotado na URD Algés por 3-2.

Na 2.ª Jornada (dia 11), há dérbi em Lameiras, com o Sintrense a defrontar o Mem Martins SC, com início às 15h00.

O Real SC joga no reduto do GU Ericeirense, e o 1.º Dezembro, em Ponte Frielas com a União Desportiva. VS

Sport União Sintrense assinala 114.º Aniversário Jorge Leitão – Medalha de Mérito

Na passada 3.ª feira, dia 7, já em fecho desta edição, o Sport União Sintrense assinalou o 114.º Aniversário, com uma Sessão Solene no Salão Nobre do parque de jogos. Foram entregues emblemas aos sócios que completaram 25 e 50 anos, com a noite a ser marcada pela homenagem ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, Jorge Leitão que desde 2005 exerce funções dirigentes no clube.

A manhã do dia de aniversário, começou com o Içar das Bandeiras na varanda da bancada principal, e uma romagem aos cemitérios de S. Marçal, e Alto do Chão Frio. VS



Campeonato Distrital de Seniores I Divisão da AFL — Jornada 4

Lourel vence na Ericeira (0-1) e recupera pontos

A 4.ª Jornada do distrital de seniores da I Divisão voltou a trazer novidades na classificação, com o Sporting de Lourel a voltar aos lugares cimeiros com a vitória no campo do GU Ericeirense, por 0-1, golo apontado por Diogo Franco, aos 75 minutos de jogo.

Nos restantes duelos, o Real SC voltou a marcar passo ao empatar em casa (0-0), com CF Santa Iria, e o 1.º Dezembro “B”, conquistou a primeira vitória ao derrotar no campo Conde Sucena, o CD Olivais e Moscavide (2-1). No campo Pardal Monteiro, Pêro Pinheiro, e “Os Bele-

nenses” B empataram (3-3), com os golos a serem marcados por Tiago Brazão, Guilherme Martins, Vicente Alexandre (CFB), e Guilherme Bolas, Gonçalo Cuco, Rodrigo Martins (CAPP). Na 5.ª Jornada-domingo, 12-, há dérbi no Pardal Monteiro, com o Pêro Pinheiro a defron-

tar o 1.º Dezembro “B”. Em Lourel, a equipa leonina recebeu o Clube Futebol Benfica. Quanto ao Real SC desloca-se ao reduto do Atlético União Povoense. Lidera o Sportivo de Loures, com 12 pontos (4 v) que joga frente ao Palmense, em Palma de Baixo. VS

DESPORTO

Campeonatos Mundiais de Atletismo Paralímpico (WPA) 2025

Olávio Correia e Cândida Ganchas – Uma aventura na Índia

Ventura Saraiva

O Estádio Jawaharlal Nehru (JLN), em Nova Deli, Índia, acolheu durante os dias 26 de Setembro, e 5 de Outubro, os Mundiais de Atletismo WPA, com a presença de um milhar de atletas de cem países. Foi a primeira vez que a Índia recebeu um grande evento paralímpico global, e na Selecção Nacional, marcaram presença dois munícipes sintrenses: Olávio Correia que competiu no arremesso do Club, e Peso, e a Fisioterapeuta/TAD Cândida Ganchas.

Olávio Correia, reside no Casal de S. José, em Martins, e aos 19 anos na sequência de um tumor cerebral, ficou com Tetraparesia ataxia.

Cândida Ganchas, residente na Portela de Sintra, Fisioterapeuta, é Licenciada pela Escola Superior de Alcoitão, área de Neurologia, e acompanha Olávio Correia no tratamento, desde que ficou imobilizado em cadeira de rodas.

Olávio, integra a Associação Jorge Pina há cerca de ano e meio, e começou a dedicar-se ao treino de lançamentos nas disciplinas de Club, e Peso, no Estádio Nacional (Jamor), enquadrado nos programas do Comité Olímpico de Portugal/FPA, sob orientação da treinadora brasileira Walquiria Campelo. Enquanto Fisioterapeuta, Cândida Ganchas acompanha os processos de treino, e mantém-se activa, fazendo parte da equipa.

Esta dupla de sintrenses, viu premiado todo o seu empenho, e labor, ao serem integrados na Missão Paralímpica dos Mundiais que terminaram no domingo, dia 5, de-



Olávio Correia e Cândida Ganchas – uma dupla de sintrenses em Nova Deli na Índia

pois de 10 dias de competição.

Olávio Correia – 4.º classificado no Peso, e 8.º no Club

Na Categoria F32 (atletas com deficiência motora), o atleta de Mem Martins na sua estreia internacional, conseguiu nas eliminatórias o apuramento para a final no Lançamento do Club (engenho

semelhante aos bastões), classificando-se entre os 8 melhores.

Já no lançamento do Peso (2 kg.), Olávio ficou bem perto das medalhas, ao classificar-se no 4.º lugar, com o arremesso a 9,35m, recorde pessoal. Após a sua excelente prestação, o atleta partilhou: “Este quarto lugar é extremamente gratificante, pois representa o culminar de um per-

curso longo e exigente. Foi preciso muito trabalho e dedicação para atingir este patamar, mas consegui. Sinto-me rejuvenescido por ter alcançado este objectivo. Tive pessoas que acreditaram em mim e que me incentivaram bastante ao longo do processo, e consegui corresponder às expectativas.

Peço que mantenham o apoio, pois acredito que posso al-



fotos (créditos CPP/FPA)

4.º no Lançamento do Peso e recorde pessoal

cançar ainda mais e pretendo dedicar-me de forma ainda mais intensa às próximas etapas.”

Portugal fecha com 4 Medalhas – Carolina Duarte conquista o Ouro

Com a selecção do Brasil no topo das conquistas, mercê das 15 medalhas de Ouro, num total de 44, seria a China a subir mais vezes ao pódio, ao conquistar no total 52. O Irão fechou o “medalheiro” no 3.º lugar com um total de

16, sendo 9 de Ouro.

Com 52 países a conquistar medalhas, Portugal posicionou-se no 34.º lugar com 4 medalhas – 1 de Ouro, 1 de Prata, e 2 de Bronze.

A cereja no topo do bolo, estava guardada para o último dia dos Mundiais, com Carolina Duarte, a sagrar-se campeã nos 400 metros (T13). As restantes medalhas foram conseguidas por Miguel Monteiro (Prata) no Lançamento do Peso, Sandro Baessa, nos 1.500 metros T20, e Mamudo Baldé nos 100 metros T54.

“Experiência incrível”

Enquanto atleta amadora, Cândida Ganchas mantém-se activa nas corridas, e prepara o próximo desafio, a Maratona de Nice (França), no mês de Novembro.

Integrada na Missão Portuguesa, como Fisioterapeuta, fez a sua estreia ao serviço dos Paralímpicos, acompanhando Olávio Correia, sendo que parte do seu sucesso também lhe pertence. Na Índia encontrou barreiras culturais, e apesar de saídas curtas ao exterior dos estádios e hotel, confessou ao Jornal de Sintra que “apesar de tudo foi uma experiência incrível, nomeadamente ao nível da competição, com muita solidariedade e compromisso entre todos”.

Filipa Cavalleri assinala 30.º Aniversário da conquista da Medalha de Bronze

“30 Anos depois, o coração ainda bate mais forte ao lembrar...”

No ano 1995, a Cidade de Chiba, no Japão recebia no mês de Setembro, o Campeonato do Mundo de Judo na categoria de Seniores. Uma competição marcante para o judo português com a conquista da primeira medalha, feito conseguido por Filipa Cavalleri que aos 21 anos de idade se tornou numa das maiores referências da modalidade, abrindo caminho a muitos outros atletas, demonstrando que era possível alcançar resultados de relevo no panorama internacional.

Mulher multifacetada no Desporto, nomeadamente no Judo, Filipa Cavalleri criou no ano 2021 a Academia de Judo com o seu nome, primeiro em Colares, instalando-se mais tarde no Janas Futebol Clube. Presentemente gere com outros responsáveis 12 escolas divididas pelas regiões de Sintra, Oeiras, Cascais e Lisboa. No total, são perto de três centenas, sendo 250 federados. O Mestre Carlos Ramos que

orientou Filipa Cavalleri, conquistando por 11 vezes consecutivas, o título de campeã nacional. Foi ainda Medalha de Prata em 1991, no Campeonato Europeu de Júniores. Fez especialização no treino de judo, durante dez anos, foi Técnica Nacional de jovens do sector da Formação, e Docente na Faculdade de Motricidade Humana (FMH). No passado dia 30 de Setembro, em Janas, a Academia de Judo celebrou o 30 Anos da conquista da Medalha de Bronze, juntando

amigos e Entidades, com a União de Freguesias de Sintra, a fazer-se representar. Na sua intervenção, Filipa Cavalleri, fez questão de lembrar que “essa medalha nunca foi só minha! Foi de todos nós. Hoje, ao olhar para trás, sinto uma gratidão imensa e a certeza de que esse marco abriu portas e deixou sementes que continuam a dar frutos. 30 Anos depois, o coração ainda bate mais forte ao lembrar.”

Ventura Saraiva

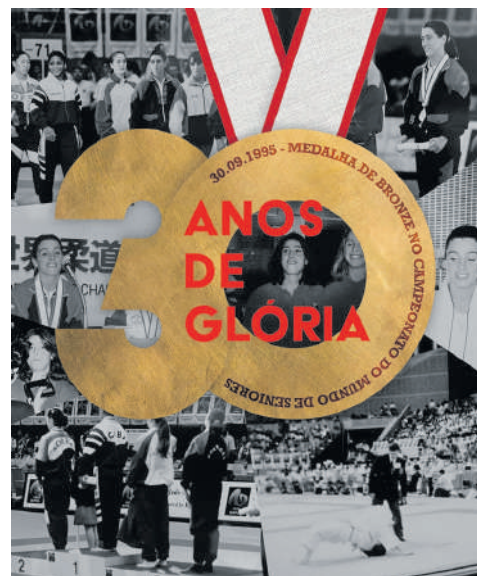


foto: cortesia ajfc

Campeonato Nacional de Lançamentos Longos. Masters

Sónia Sequeira, Carlos Marques e Luís Prego, vice-campeões nacionais Equipas

Ventura Saraiva

Final da época 2024-25 no atletismo veterano, sábado, 27 de Setembro, na pista municipal Alberto Chaíça, em Sobreda da Caparica (Almada), com a realização do Campeonato Nacional de Lançamentos Longos.

Três atletas do concelho de Sintra, Sónia Sequeira, Carlos Marques, e Luís Prego, em representação do Linda-a-Pastora Sporting Clube, sagraram-se vice-campeões nacionais Equipas, para além de outros resultados individuais de relevo.

Uma organização da Federação Portuguesa de Atletismo, e Associação Nacional de Atletismo Veterano (ANAV), a pista municipal da Sobreda da Caparica reuniu um bom lote de competidores especialistas na área dos Lançamentos. Apesar da distância, marcaram presença muitas associações regionais, casos do Algarve (Olimpico de Lagos), Coimbra (CluVE, e SU Operária Vais), Guarda (AC DR Senhora do Desterro), Leiria

(Clube Atletismo da Nazaré, para além de várias representações de Lisboa e Setúbal.

No plano individual, e no que concerne aos sintrenses, de destacar a prestação de Carlos Marques que no escalão M85, arrecadou 4 Medalhas de Ouro (!), ao vencer no Lançamento do Martelo, Martelão, Disco, e Dardo.

Já Sónia Sequeira (F50), subiu ao pódio nas disciplinas do Disco (3.º), Dardo (3.º) e Martelo (2.º), conquistando 2 medalhas de Bronze, e uma

de Prata.

Luís Prego (M65), classificou-se em 5.º lugar (Martelão), 6.º (Dardo), e 7.º, no Disco, e Martelo.

O Linda-a-Pastora apresentou-se na pista Alberto Chaíça, e para além dos atletas sintrenses, com Rui Lacerda, Diamantino Gamito, Carlos Barrento, Joaquim Belga, Alfredo Mateus, e Luís Petisca, vice-campeões nacionais Equipas.

No sector feminino, pontuaram também, Ana Guerra, Magda Cabral, Ana Frutuoso, e Madalena Pina,



foto (cortesia laps)

Equipas masculina e feminina vice-campeões nacionais de Lançamentos Longos 2024-25

vice-campeãs nacionais Equipas.

Classificação colectiva

Femininos: 1.º CluVE-Clube de Veteranos de Atletismo de Coimbra, 124 pontos; 2.º Linda-a-Pastora Sporting Clube, 75; 3.º Associação

A Natureza Ensina (Seixal), 44

Masculinos: 1.º CluVE-Clube de Veteranos de Atletismo de Coimbra, 107 pontos; 2.º Linda-a-Pastora Sporting Clube, 98; 3.º Clube Futebol “Os Belenenses”, 73

VII Corrida Clube Millennium BCP 2025 — 10 km com 900 a cruzar a meta

Pedro Alves com estreia auspiciosa na nova equipa “Os Belenenses”

Realizou-se no domingo, dia 5, a edição 7, da Corrida Millennium BCP na distância de 10 km, com a zona ribeirinha de Belém a servir de palco a quase um milhar de atletas, e a meta instalada na Avenida Brasília.

Pedro Alves, esta época- 2025/26 com a camisola do Clube de Futebol “Os Belenenses”, teve estreia auspiciosa ao vencer a corrida batendo por poucos segundos os principais adversários, André Filipe Costa (Casa Benfica Reguengos Monsaraz), e Pedro Urbano (GDR Reboleira-Amadora).

Depois de deixar o futebol, Pedro Alves tem feito um percurso no atletismo muito semelhante ao do seu pai, Norberto Alves que também passou pela equipa pela equipa do Clube de Futebol “Os Belenenses” nos anos 80, depois de brilhar no emblema de Sintra, a ACD Ribeirense, e mais tarde no

GDC Galamares.

Na época passada, representou a Associação Run Tejo, com sede no concelho de Oeiras, mudando-se agora para os azuis de Belém.

Na sua primeira prova com a camisola da Cruz de Cristo, Pedro Alves, voltou a demonstrar sua a sua qualidade, e consistência, liderando o pequeno grupo que se foi destacando

na frente da corrida. No derradeiro quilómetro conseguiu distanciar-se de André Filipe Costa, da filial encarnada, de Reguengos de Monsaraz, cortando a meta com 9 segundos de vantagem (31,51”-32,00”).

No sector feminino, a vitória sorriu à veterana, Marina Domingues, do clube organizador (Millennium) que gastou 38 minutos. Joana Ogura (Ei-

rense) que acompanhou a vencedora até perto do final, foi 2.ª, a 18 segundos, e a fechar o pódio, e já longe destas duas atletas, Ana Machado (Individual) que totalizou 42,30” na distância (+4,30”).



foto (DR)

Pedro Alves – o atleta de Sintra começou a época 2025-26 a somar mais um êxito, agora com a camisola do CF “Os Belenenses”.

Ventura Saraiva

PUBLICIDADE

Aberto todos os dias

CAFÉ PASTELARIA PIZZARIA

O Seu café junto ao apeadeiro da Portela de Sintra

HORÁRIO: Das 07H00 às 24H00

R. Dr. António José Soares, 12 – 2710 SINTRA
Telef. 21 923 14 59

Leia, assine e divulgue o Jornal de Sintra

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24h 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – Exposição de José Palma “Um olhar fotográfico” sobre a Requalificação da Quinta da Ribafria
Quando: até 30 dezembro
Onde: Quinta da Ribafria

Sintra – Exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”
Quando: até 1 de fevereiro
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “A Montanha: paisagens de Sintra nas coleções municipais”
Quando: até 7 de dezembro.
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Touch Scream”
Quando: até 7 de dezembro.
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Exposição dedicada à obra de Camila Loureiro
Quando: 10 de outubro a 22 de novembro,
Onde: Galeria Municipal – Casa Mantero

TEATRO

Sintra – O Grande Circo, a partir de Antes de Começar de Almada Negreiros | Miúd@s no Centro
Quando: 26 out., 16h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – “Amigos com Benefícios”
Quando: 15 novembro, 21h.
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Inefável
Quando: até 25 outubro, quintas, sextas e sábados às 21h00
Onde: Quinta da Regaleira

Odrinhas – O Menino do Lapido, pelos Valdevinos Teatro de Marionetas
Quando: Sessões para o público escolar: 9, 14, 16 e 23 outubro, 10h e 11h15; Sessão para o público geral: 15 novembro, 15h.
Onde: MASMO - Museu Arqueológico São Miguel de Odrinhas

MÚSICA

Sintra – Filomena Pereira | Terra
Quando: 10 out. 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Linda Martini | Passa-Montanhas

Quando: 16 out. 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Peregrinação Beethoven | João Roiz Ensemble e Alexandre Delgado
Quando: 17 out. 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto para bebês - Quatro filhos de tantas canções | Miúd@s no Centro
Quando: 19 outubro, 10h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – David Carreira - Minha Casa Tour
Quando: 24 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Fernando Pereira - Real Companhia
Quando: 31 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Cassapo celebra 25 anos de carreira
Quando: 6 novembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Teresa Salgueiro
Quando: 14 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Música na Quinta 2025
Todos os domingos e datas especiais às 16h00
Onde: Quinta da Regaleira
12 outubro – Recital de Viola de Arco e Guitarra Clássica, pelo Duo Tessitori
19 outubro – Recital de contrabaixo e piano, por Marco Tze
25 outubro – 105.º aniversário do falecimento de António Augusto de Carvalho Monteiro - Recital de Piano, por Raúl Pinto
26 outubro – Recital de Voz e Alaúde, pelo Duo Aquaris

Música no Paço 2025
Sábados às 16h00
Paço da Ribafria
11 outubro – Recital de Soprano e Guitarra -Alaúde e Teorba, pelo Sintra Estúdio de Ópera
18 outubro – Recital de voz e Guitarra, pelo Duo Improviso
25 outubro – Recital de piano e violoncelo , por Karoline Leblanc e Bruno Parrinha
Acesso gratuito.

DANÇA

Sintra – Jonas | Maçã d’Adão Dança
Quando: 11 out., 21:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Welcome to Burlesque
Quando: 19 novembro, 21:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

CABARET VOLTAIRE em Sintra

Com produção de Beatriz Pires, *S.A. Marionetas – Teatro & Bonecos*, através da Chão de Oliva, volta a surgir na Casa de Teatro de Sintra mais um trabalho: desta feita trata-se de *Cabaret Voltaire*, um original de José Manuel Valbom Gil, Natacha Costa Pereira e Sofia Olivença Vinagre, com Encenação e Manipulação assinadas pelos próprios autores – que também assinam a sonoplastia da peça. Trata-se de um projeto apoiado pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, no âmbito da modalidade Apoio a Projetos – Criação e Edição (2023), e ainda pelo Município de Alcobaça. A peça situa-se durante a 1.ª

Guerra Mundial. Os artistas Hugo Ball e Emmy Hennings refugiam-se na Suíça, país neutro no conflito. Em Zurique abrem um café a que dão o nome de *Cabaret Voltaire*. Aqui chegam artistas vindos de todo mundo fugidos da guerra. O *Cabaret Voltaire*, espaço seguro de liberdade e criação artística, é o ponto de encontro da arte de vanguarda da 1.ª metade do século 20 e o local que dará origem ao movimento DADA, um dos mais importantes movimentos da história da arte contemporânea. É através do dadaísmo que pela primeira vez a marioneta é utilizada como objeto intelectual artístico, nomeadamente por várias mulheres artistas como Hanna Hoch ou Sophie Tauber, sendo esta também



uma das razões fundamentais que levam a S.A.Marionetas a homenagear o movimento DADA. Ao recriar o mítico café de Zurique como um local seguro de efervescência criativa, a S.A.Marionetas pretende falar fundamentalmente de liberdade, inovação e salvação através da arte,

sobretudo em tempos tão instáveis como os que atravessamos hoje. O espetáculo, que tem a duração de 45 minutos e classificação etária para maiores de 12 anos, sobe à cena nas próximas quinta e sexta-feira, dias 16 e 17 de Outubro, pelas 21h30.

“Peregrinação Beethoven” assinala bicentenário do compositor no Centro Cultural Olga Cadaval

A Câmara Municipal de Sintra associa-se às comemorações dos 200 anos da morte de Beethoven, promovendo o concerto “Peregrinação Beethoven: A Vertigem do Romantismo”, no dia 17 de outubro, às 21h00, no Centro Cultural Olga Cadaval, com entrada livre mediante reserva.

Inserido no ciclo nacional “Peregrinação Beethoven”, que celebra o legado do compositor alemão até 2027, Sintra recebe o concerto “Beethoven: A Vertigem do Romantismo”, interpretado pelo



João Roiz Ensemble, com a participação do musicólogo Alexandre Delgado. O programa inclui o Quarteto op. 18 n.º 2 e o Quarteto op. 59 n.º 3, duas obras emblemáticas do repertório de música de câmara de Beethoven. Alexandre Delgado, reconhecido musicólogo e comunicador, conduzirá o público

numa viagem pelo universo criativo do compositor, destacando o seu contributo para o espírito humanista europeu. A entrada é livre, mediante reserva prévia através de e-mail, sujeita à disponibilidade da sala (máximo de dois bilhetes por pessoa). Sintra integra este roteiro

nacional em homenagem a Beethoven, como palco de referência. O Centro Cultural Olga Cadaval, espaço de referência na programação cultural do concelho de Sintra, acolhe regularmente iniciativas que valorizam a diversidade artística e o acesso à cultura. Com uma localização central e uma infraestrutura moderna, o equipamento é palco de eventos que vão da música ao teatro, passando pelo cinema e pela dança. Para mais informações, consulte ccolgacadaval.pt.

Obra de Camila Loureiro na Galeria Municipal de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra apresenta, na Galeria Municipal – Casa Mantero, uma exposição dedicada à obra de Camila Loureiro, para descobrir de 10 de outubro a 22 de novembro, com entrada gratuita.

Artista de reconhecido prestígio, Camila Loureiro afirma-se como uma referência no

panorama artístico contemporâneo, com obras integradas em prestigiadas instituições, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, a Secretaria de Estado da Cultura, a Casa-Museu de Satão Camila Loureiro, o Museu Lourenço Marques, o Museu de Angra do Heroísmo, e a Coleção Municipal de Arte da

Câmara Municipal de Sintra. Com um percurso marcado por mais de três dezenas de exposições, em contexto nacional e internacional, a artista destacou-se igualmente pelo papel ativo na organização de mostras que contribuíram decisivamente para a dinamização cultural. Detentora de vários prémios,

foi distinguida com a Medalha de Prata dos Inventores de Bruxelas, pela criação de uma técnica inédita de gravura. A sua obra, de profunda sensibilidade estética e reconhecido valor cultural, consolidou o seu prestígio além-fronteiras, suscitando o reconhecimento de especialistas internacionais.

Autora sintrense lança thriller psicológico

A escritora Sandra Simion, natural de Sintra, publicou recentemente *Depois da Última Noite*, um thriller psicológico português que está a deixar os leitores completamente arrebatados. Um deles, de resto, confes-

sou nas redes sociais que “Este livro deu-me uma úlcera nervosa, de tanto nervosismo. Mesmo depois de terminar, não conseguia parar de pensar nele. Esqueçam a Freida, isto é uma obra de arte! Uma autora nacional

que supera muitos autores estrangeiros.” A história mistura manipulação, memórias distorcidas e segredos, sem respostas fáceis — é um daqueles *thrillers* que deixam os leitores a questionar tudo.

Está disponível na loja da Amazon (em formatos físico, *ebook* e Kindle Unlimited). Aqui ficam as páginas da autora nas redes sociais: Instagram: @linhas.ocultas_ TikTok: @linhasocultas

TELEVISÃO

O mare nostrum já não é nosso

Eu sou do tempo em que se aprendia que *Mare Nostrum* (“o nosso mar”, em latim) era o nome dado pelos antigos romanos ao mar Mediterrâneo. O termo foi utilizado novamente por Benito Mussolini na propaganda fascista, de maneira similar ao *Lebensraum* de Adolf Hitler — mas estes dois já tinham falecido quando eu nasci. Parece que vou ter de aprender a dizer “aundzer im”, que é como dizem em hebraico os pretensos novos “donos” do Mediterrâneo, os israelitas. É que só sendo donos se percebe que os israelitas ignorem o que são águas internacionais — e “arrecadem” pessoas que transitem de barco pelo Mediterrâneo.

Acontece que a flotilha humanitária (que, obviamente, tem intuítos políticos: porque tudo é político, até o amor, segundo o Papa Francisco...) chegou perto de Gaza (o *MV Mikeno* foi o que chegou mais perto do enclave e não era o que levava os portugueses) no primeiro dia deste mês, coincidindo com o início do *Yom Kippur* judaico. É o dia mais sagrado do judaísmo e ocorre anualmente no dia 10 do *Tishrei*, o primeiro mês do calendário hebraico e, no nosso, do dia 1 para o dia 2 de Outubro e trata-se de um feriado que paralisa todo o estado de Israel, conforme explicou o correspondente da CNN Portugal naquele país, Henry Galsky. Disse ele que é um dia em que tudo está fechado, sem transportes públicos, excepto veículos de emergência, e em que é desaconselhado o uso de carros particulares – sendo que os seus utilizadores ficam muito mal vistos... Não se entende, portanto, as declarações do MNE que, segundo Paulo Rangel, já tinha falado com a embaixadora em Tel Aviv para que fosse ao encontro dos três (que afinal eram quatro) detidos pelas forças israelitas: como esperava Rangel que a senhora embaixadora se deslocasse até Ashdod, porto para onde foram levados os portugueses? De bicicleta? A pé? É que ainda são uns bons 40 km...

Diana Soller, CNN Portugal, 2 de Outubro, 14h25: “Sabíamos que Israel ia fazer a esta aquilo que aconteceu a outras flotilhas, nomeadamente uma no ano passado: não ia deixar os tripulantes chegarem à Faixa de Gaza. E sabíamos que isto representa, acima de tudo, um acontecimento político fabricado que, ainda por cima, cai aqui num momento completamente **inoportuno** [*Diana pronunciou a palavra a negro*], uma vez que estamos num momento em que finalmente há uma esperança, ainda que ténue, de que se possa começar a criar um estado de melhor pacificação e que Israel tenha cedido aos Estados Unidos, entre outras coisas, precisamente à anexação do Estado da Palestina, que era algo que estava nos planos israelitas. Portanto, esta flotilha prejudica os palestinianos, prejudica Israel e só não prejudica, aparentemente, o Hamas, o que é verdadeiramente confrangedor para Portugal, para os portugueses e para as pessoas que estiveram nesta situação.” Para mim, constrangedor é o facto de ter dito bem de Diana Soller nesta mesma coluna. Porque esta coluna tem a sua coluna: já a de Diana, é capaz de sofrer de uma doença nova, que é a netanyahose.

De repente, como já assinaiei aqui, Francisco Rodrigues dos Santos revela-se o mais sensato comentador das televisões, bem mais do que a quase totalidade dos “residentes” em todas as estações. Pois Chicão disse isto sobre os incidentes no Mediterrâneo e, especificamente, sobre os portugueses que faziam parte da flotilha – e sobre os portugueses que criticam os primeiros: “O que me mais me revolta é este saneamento pátrio que agora se levantou para achincalhar um conjunto de portugueses que tiveram a coragem, com os meios que estavam ao seu alcance, de se opor a um genocídio que está a ser travado na faixa de Gaza. Mas repara, antigamente dizia-se: ‘Bem, se têm simpatia pelos palestinianos, que vão para lá!’ Eles foram. E depois disseram: ‘Bem, então não têm simpatia pelos problemas dos portugueses e vão ajudar povos de outras nacionalidades?’, como se a solidariedade e a empatia tivesse pátria ou geografia.” Espero que a coluna de Francisco Rodrigues dos Santos não venha a sofrer das maleitas de que outras foram alvo...

Só não sei como irão todos estes que agora invectivam Mortágua e companheiros portugueses explicar, daqui por 20 anos, aos filhos ou netos, quando os seus clipes de vídeo a dizer barbaridades forem recuperados como tesourinhos – e deprimentes. Por mim estou à vontade: em 1992, quando aconteceu o Lusitânia Expresso, na “Missão Paz em Timor”, já o meu filho era vivo. E não valeu a pena? Não era justo? E hoje não é Timor um país livre? Mas em Gaza já não vale a pena, com um genocídio em curso?

(Ex)citações – André Ventura na TVI: «A Mariana Mortágua pôs-se nesta situação porque quis. Ninguém lhe disse para ir para ali. Todos sabiam que isto não teria resultado nenhum. E agora, já não é ao Hamas que pede ajuda. Agora já não é aos terroristas que pedem ajuda. Agora é ao Estado português.» Naturalmente, Andrezito. Como fazem todos os que sofrem – seja por estarem detidos, seja por terem regurgitado, ou tido um refluxo, ou gases: recorrem ao Estado e ao SNS.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários

Agualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra

Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º I R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina

Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins

Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo

Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9

Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)

3.º Domingo de cada mês

Feira de Levante de Agualva

Todas as quartas-feiras

Feira de Monte Abraão

Todos os Sábados

Feira de S. João das Lampas

1.º Domingo de cada mês

Feira de S. Pedro de Penaferrim

2.º e 4.º Domingos de cada mês

Feira da Terrugem

3.º e 5.º. Domingo de cada mês

Mercado de Montelavar

3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.

Mercado da Tapada das Mercês

Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



Sexta-feira, 10 de outubro — Cláudia Sofia Jacinto Pexilga, de Alvarinhos, Maria Anjos Rebelo Pinheiro, de Rio de Mouro, Idília Rosa Matias Jerónimo, Idília Pinto Ribeiro, Maria da Graça Reis Costa Pedroso, do Banzão, Ana Teresa Coelho Mateus, de Vila Verde, Maria Armanda Castanheira Ferreira, Amélia Pais de Almeida, Idalina Duarte Freitas, da Amoreira; Rogério Paulo Figueiredo Rocha da Fonseca, Luís Manuel Mendes Magro Jacinto, de Rio de Mouro, Henrique Manuel de Sousa Gairirol, José da Costa, Mário Rui Costa Luciano, João Gomes Lúcio, de Vila Verde, Rogério Paulo, de Vila Verde.

Sábado, 11 — Maria Luisa Ruivo Mouzinho, de Lisboa, Ana Maria Antunes de Oliveira Leite, Ana Lídia Matias Viana, de Boilembre; Alfredo João Rebelo, de Sintra, Abel Ferreira Tavares.

Domingo, 12 — Maria Helena Silvério, de Morelena, Maria da Conceição Duarte Ferreira Pinto, Maria Helena de Vasconcelos e Sousa, Maria de Lurdes Rodrigues Tomás, Helena Maria Fernanda dos Santos Rodrigues, Ana Maria Pato, Armanda Jorge Rodrigues dos Santos, de Fontanelas, Francisco Manuel Gomes Maceira.

Segunda-feira, 13 — Diana Domingos Dantas Fernandes, do Magoito, Maria Teresa Cachado Alves, Maria Gertrudes Correia Gonzaga da Silva, Romana Almeida Félix, Maria de Fátima Marques Rodrigues, Maria de Jesus Ferreira, de Rio de Mouro, Isabel Maria Silva da Graça Rodrigues, de Queluz, Maria da Conceição Oliveira Simões, Adriana Cristina Araújo dos Santos; Fernando Domingos Sequeira, da Praia das Maças, Pedro Miguel dos Santos Costa, da Ribeira de Sintra, Manuel Simões Rosa, dos Negrais, José Eduardo Pereira Neves.

Terça-feira, 14 — Sónia Alexandra Amorim Simões Graça, de Mem Martins, Sânda Marina Rebelo Pereira, Maria Amélia Costa, da Ribeira de Sintra, Rosa Pereira Macedo, de S. João das Lampas, Maria Helena Batista Carreira, Liliana Beatriz Miranda Baião Machado, das Lameiras; João Massano da Silva, das Azenhas do Mar, Manuel de Carvalho, da Praia das Maças, Sérgio Mota, de Colares, Eduardo Duarte Casinhas, de Campo Raso, Pedro Miguel Gonzalez Rebelo, de Sintra, José Chitas, das Azenhas do Mar, Avelino Fernandes, da Praia das Maças, António Jorge Alves Ribeiro, de Morelena.

Quarta-feira, 15 — Sandra Cristina Santos Soares; Manuel Fernandes Barros, José Ferreira Ribeiro, de Massamá, José Penicheiro, da Figueira da Foz, José António Móra Duarte, das Lameiras, eng. agr. Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota, de Paiões, Carlos Manuel da Mota Luis, da Codiceira.

Quinta-feira, 16 — Sónia Margarida S. Guilherme, Marília Franco de Azevedo, Maria Guilhermina Sequeira Nunes, do Mucifal, Maria da Conceição Almeida Duarte Martins, de São João das Lampas; Francisco Pedro Dionísio, João Rodrigues Bento, Domingos Marcelino dos Santos, Ventura Luís Sebastião, de Albogas, Paulo Américo Dias de Matos, Tiago Miguel Madeira, de Lyon, Dinis José Viegas dos Santos.

Sexta-feira, 17 — Joana Alexandra dos Santos Clemente, do Arneiro dos Marinheiros, Margarida Maria Fragoso, Maria Angelina da Costa Ferreira, Alda Barata Amaral da Silva, do Cacém, Ermelinda da Natividade Faria, João Eduardo Reis da Conceição, João Roneberg, Salvador Taborda Ferreira, Henrique António R. Cosme, Francisco da Costa Duarte, de Cortegaça, António José Simões Pinheiro, Carlos José Oliveira da Silva Simões Peralta, de Lourel, David Alexandre Godinho dos Santos, Diogo Luiz Simões, de Almagem do Bispo, Miguel da Silva Martins.

Sábado, 18 — Maria Isabel Rilhas Tomás, do Mucifal, Soledade Ferreira da Costa, de Montelavar, Mariete Assunção Nunes Sequeira, do Mucifal, Maria Cecília Ramos Farias Marques, do Linhó, Odete Maria Sousa, da Cabrela; Joaquim Vicente Carrapeiro, de Morelena, João Pereira e Sousa, de Lisboa, José Alfredo Vieira Paulo, do Mucifal, Mário José de Oliveira Santos, Manuel António Lopes Velez de Lima, de Mem Martins. Luís Domingos Duarte, da Cabrela, Américo Ferreira dos Santos, da Rinchoa.

Domingo, 19 — Maria Cecília Fernandes Rodrigues, das Azenhas do Mar, Ilda dos Santos Pereira de Oliveira, Maria Patrocínio B. da Silva Gomes, Judite S. Mota Pedrosa da Silva, de Mem Martins, Maria Helena Ferreira, da Suíça; Jorge Manuel Vieitas Ferreira, José Artur de Oliveira Bernardes, da Terrugem, António Prudêncio Ferreira, da Várzea de Sintra, José Ferreira da Silva, da Terrugem, Carlos Alberto Fernando Nicolau Machado.

Segunda-feira, 20 — Mariana Jacinto Pechilgo Pereira, da Baleia; Ana Sofia Viseu Vitorino, Maria Luisa Duarte, Maria Manuela Antunes Pinheiro, Ana Maria Lopes de Araújo, Trindade da Luz Caneira, dos Negrais, Clarisse Maria Carvalho Estevão Guerra, de Mem Martins, Sara Susana Amaral Brito dos Santos e Silva, do Algueirão; Vítor Batista, de França, Miguel António Pedroso, de Sintra, Eyden Teixeira Batista, da Suíssa.

Terça-feira, 21 — Rute Isabel Cordeiro Machado, da Portela, Carla Maria Damil de Vasconcelos Viseu, Maria José Lopes Regueira, Emília Galvão, de Pero Pinheiro, Orízia Frutuoso Lopes Amaral, de Vila Nova de Gaia, Maria Teresa Martins da Silva, de Galameres, Rosa Maria Pinto Gonçalves de Queirós, de Mem Martins, Julieta de Jesus Catarino Gomes, Maria Clara Gomes Ferreira, Ana Maria da Silva Costa, do Linhó; Domingos da Silva Pardal, de Pero Pinheiro, Rui José da Cruz Inácio, da Amadora, José Alexandre Pais Correia, do Mucifal.

Quarta-feira, 22 — Odete Frade Cardoso, de Vila Verde, Ana Paula Inácio Moreira, de Sintra, Paula Cristina Inácio Moreira, de Sintra, Maria Filomena Peres Valentim, do Linhó, Maria de Lurdes Guerreiro de Carvalho, de Mem Martins, Maria Clara Pereira Marques, de Fontanelas, Isabel Cristina de Albuquerque Ribeiro, de Telheiras; Waldemar Salvador Burmester de Sá Nogueira, Rogério Fernandes do Nascimento, João Miguel Freire de Almeida Carneiro, do Funchal, Nuno Gonçalves Mesquita Duarte, de Mem Martins.

Quinta-feira, 23 — Maria Irene Ferreira Simões, Várzea de Sintra; Júlio Manuel Patriarca Coelho, Francisco Alves Carrasqueira, de Massamá, Rui Carlos Sousa Meneses, Vasconcelos, do Estoril, Hugo Janota.

1.ª Feira de Artesanato Outono nas Labruscas – Várzea de Sintra

Ventura Saraiva

O espaço de lazer do antigo lavadouro das Labruscas na Várzea de Sintra acolheu no dia 4 (sábado), a 1.ª Feira de Artesanato Outono promovida pela ArtLoad— Associação de Artesãos de Sintra, a convite da União de Freguesias de Sintra que cedeu o espaço àquela associação de forma que o lugar seja dinamizado e mantido em funcionamento para usufruto dos sintrenses, e visitantes.

Não tem sido fácil a gestão do antigo lavadouro das Labruscas. Tudo começou no ano 2009 na presidência de Adriano Filipe, com a primeira intervenção que custou cerca de 26.000 Euros. Decorridos seis anos, em 2015, o espaço já estava vandalizado, e muito maltratado, o que levou o autarca a pedir a intervenção da Câmara Municipal de Sintra para o reabilitar, um conjunto de melhoramentos que segundo a proposta da então Junta de Freguesia de S. Martinho podia ascender aos 4.500 Euros.

Coube agora à União de Freguesias de Sintra em parceria com a Câmara proceder a nova intervenção (uma outra já sido efectuada em 2023), embora ainda faltem alguns equipamentos, como uma casa de banho, indispensável para quem utiliza aquele espaço com História da vida lo-



fotos: ventura saraiva

Membros da Direcção – Vítor Amaro, presidente, Anabela Lopes, Maria Lurdes Carvalho, e Lúcia Almeida (esq./dta.)

cal, cuja fonte que data de 1963 ainda verte água cristalina, sendo aproveitada para refrescar bebidas como antigamente.

O espaço do antigo lavadou-

ro foi agora entregue à ArtLoad – Associação de Artesãos de Sintra que funcionará como Sede provisória, e oficina de Artes, dando-lhe vida e algum controlo na sua

utilização por terceiros. A inauguração, se assim pode ser dita, foi celebrada no dia 17 de Maio, entre a União de Freguesias e a Associação, com música, workshops,

exposições, e muita expectativa quanto ao futuro do espaço que sendo público, é de todos, mas com regras e cidadania individual e colectiva.

ArteLoad a caminho da centena de associados

Juridicamente com 5 anos, e liderada por Vítor Amaro com larga experiência na actividade, quer como artesão, expositor e dirigente, a Art Load reúne já mais de oito dezenas de artesãos certificados, e de produção própria, participando em feiras, e outras iniciativas, um pouco por todo o país. Porém, é no concelho de Sintra, e na Grande Lisboa que melhor se movimentam aproveitando as feiras de artesanato, ou promovendo iniciativas, como agora a “1.ª Feira de Artesanato Outono”.

Com o espaço do lavadouro das Labruscas, abrem-se novos horizontes, e novos de-

safios: “Queremos dar vida a este local, sendo guardiões, e utilizadores. O espaço coberto será utilizado como oficina, permitindo que os nossos sócios venham para aqui trabalhar e desenvolver os seus artigos todos certificados e feitos por cada um. Aqui não há imitações, nem “souvenirs” de qualquer região, ou país. Esta é uma exigência a todos os sócios que têm que ter certificação própria do seu artesanato”, afirma ao Jornal de Sintra Vítor Amaro que se mostra entusiasmado com toda a envolvência do local. “Este espaço é fantástico, tem uma vista excelente para a Serra de Sintra, é um lugar de tranquilidade que permite trabalhar ao som dos passarinhos, e isso dá energia, e inspiração”.

“Queremos crescer e ensinar o que sabemos, e o que estamos sempre a aprender. O nosso grande objectivo passa por criar uma Escola de Ofícios nas diversas áreas do artesanato, expandindo a nossa actividade para um local maior, uma antiga escola primária, por exemplo. Queremos abrir as portas às escolas, alunos e professores para dar a conhecer o artesanato, e ensinar a quem o quiser fazer, garantindo a continuidade do que é genuíno em Portugal”.

Vítor Amaro, presidente da Direcção da ArtLoad



Espaço coberto será utilizado para desenvolver a criatividade dos sócios e oficina de artes e ofícios



Espaço exterior reúne condições para os expositores colocarem em venda os seus produtos e aos visitantes, uma área de lazer

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?